

Escola de Enfermagem da USP

Grupo de Estudo das Práticas
Integrativas e Complementares de
Saúde



21 e 22 de
agosto de 2025

ANAIS DE RESUMOS

IV JORNADA DE PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES
EM SAÚDE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

TODOS OS RESUMOS PUBLICADOS NESTES ANAIS FORAM REPRODUZIDOS A PARTIR DOS TEXTOS FORNECIDOS POR SEUS AUTORES. O CONTEÚDOS DOS RESUMOS É DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS RESPECTIVOS AUTORES. A ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EEUSP), A COMISSÃO ORGANIZADORA DA IV JORNADA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE, O GRUPO DE ESTUDO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE (GEPICS) E OS PARECERISTAS NÃO SÃO RESPONSÁVEIS PELOS CONTEÚDOS PUBLICADOS NOS RESUMOS.

**Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca “Wanda de Aguiar Horta”
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**

Jornada de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: perspectivas e desafios (4. : 2025 : São Paulo, SP).

Anais de resumos / [organização do] Grupo de Estudo das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde – São Paulo: EE/USP, 2025.

63 p.

ISBN: 978-85-89734-40-0

1. Terapias complementares. 2. Medicina integrativa.
I. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Fabiana Gulin Longhi – CRB-8: 7257



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

Em um cenário de avanços políticos e científicos globais, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) ganham cada vez mais relevância na enfermagem. A recente Resolução COFEN nº 739/2024, que normatiza a atuação da enfermagem nessa área, reforça a urgência de discutir, difundir e atualizar conhecimentos sobre o tema. É nesse contexto que a IV Jornada de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Perspectivas e Desafios se consolida como um espaço essencial para debate e inovação.

Há mais de três décadas, a Escola de Enfermagem da USP (EEUSP) lidera pesquisas nesse campo por meio do Grupo de Estudos de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (GEPICS), fundado em 1989 pela Profª. Drª. Maria Júlia Paes da Silva e posteriormente conduzido pela Profª. Drª. Ruth Natalia Teresa Turrini. Com uma produção científica crescente — abrangendo monografias, dissertações, teses e artigos em periódicos de excelência — o GEPICS demonstra a importância de eventos como este para disseminar conhecimento e impulsionar novas descobertas.

As PICS representam um campo vasto e transformador, oferecendo aos profissionais de enfermagem autonomia, empreendedorismo e inovação em sua prática diária. Ao integrar essas abordagens, não apenas ampliam seu escopo de atuação, mas também contribuem para um sistema de saúde mais humanizado e eficiente, capaz de atender às demandas de cuidado integral em todos os níveis de atenção.

Esta quarta edição da Jornada é resultado da idealização e trabalho conjunto de docentes de renomadas Universidades Paulistas: Profª. Drª. Edilaine Cristina da Silva Gherardi Donato (EERP), Profª. Drª. Juliana Rizzo Gnatta (EEUSP) Profª. Drª. Dra Suzimar de Fatima Benato Fusco (UNICAMP) e Prof. Dr. Thiago da Silva Domingos (UNIFESP), juntamente com membros do GEPICS e ícones na atuação dos cenários políticos em que estão inseridas as discussões sobre PICS — Drª. Leonice Fumiko Sato Kurebayashi e Drª. Talita Pavarini — e que até o ano de 2024 constituíram o Grupo de Trabalho do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo dedicado às PICS. Além deste evento, o trabalho conjunto resultou na publicação do Manual de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde do Coren-SP.

Participar desta Jornada é mais que uma oportunidade de aprendizado — é um passo estratégico para se posicionar na vanguarda da saúde, adotando uma visão holística e centrada no paciente. Venha fazer parte desse movimento que redefine o futuro e o protagonismo da enfermagem na saúde nacional.

Profª Drª Juliana Rizzo Gnatta
Presidente da IV Jornada de PICS



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

Comissão Organizadora

Profª Drª Juliana Rizzo Gnatta
Profª Drª Ruth Natalia Teresa Turrini
Profª Drª Edilaine Gherardi Donato
Drª Leonice Fumiko Sato Kurebayashi
Drª Talita Pavarini Borges
Mestre Lúcia Albuquerque
Mestranda Amanda Karina Santos Vieira
Mestranda Fabiana de Almeida

Escola de Enfermagem da USP
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo
Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas

Comissão Científica

Prof Dr Thiago da Silva Domingos
Profª Drª Juliana Rizzo Gnatta
Profª Drª Suzimar de Fátima Benato Fusco
Drª Talita Pavarini Borges
Prof Dr Nelson Filice de Barros
Profª Drª Mariana Borges
Profª Drª Maria Belén Salazar Posso
Profª Drª Kranya Victoria Diaz Serrando
Profª Drª Mariana Schveltezer
Drª Fabiana Gonçalves Seki Gava
Drª Ana Cristina de Sá
Drª Dalvani Marques

Apoio

Serviço de Cultura e Extensão da EEUSP (Scex)
Grupo de Estudos de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (GEPICS)
Programa de Pós-graduação Enfermagem na Saúde do Adulto (PROESA-EEUSP)
Instituto Pavarini (IP)
Instituto de Terapia Integrada e Oriental (ITIO)
Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (FEnf - Unicamp)
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
Centro de Mindfulness e Terapias Integrativas EERP-USP (CEMITI)



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

PROGRAMAÇÃO



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

IV JORNADA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Atividades Pré-Evento

09h00 às 10h30: HANDS ON · Aromaterapia – 20 vagas (sala 115)

09h00 às 10h30: HANDS ON · Mindfulness – 20 vagas (sala 117)

09h00 às 10h30: HANDS ON · Florais e dança circular – 20 vagas (Espaço Bem Qua-Vida)

10h30 às 11h00: INTERVALO

11h00 às 12h30: HANDS ON · Tecnologia Bio-well – Aberto a todos os participantes do evento (Auditório): Godofredo Pignataro Neto

21 de Agosto de 2025

14h00 às 14h30 (Auditório)	ABERTURA · Diretoria da EEUSP e Representantes: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, ABEn, ABENAH e Comissão Organizadora do Evento.
14h30 às 15h50 (Auditório)	MESA DE ABERTURA · Panorama atual da inserção/importância das PICS 14h30-14h50: Âmbito Nacional - Esp. Daniel Amado (Ministério da Saúde - Online), 14h50-15h10: Âmbito Estadual - Dr. Marco Antonio de Moraes (SES-SP), 15h10-15h30: Âmbito Municipal - Me. Adalberto Kiochi Aguemi (SMS-SP). 15h30-15h50: Discussão Moderador(a): Profa. Dra. Juliana Rizzo Gnatta
15h50 às 16h20	INTERVALO
16h20 às 17h15 (Auditório)	MESA REDONDA · Aspectos éticos e legais das PICS na Enfermagem (Cofen/Coren-SP) 16h20-16h40: Panorama Nacional - Dr. James Francisco dos Santos (COFEN), 16h40-17h00: Panorama Estadual - Dra. Ana Paula Guarnieri (COREN-SP). 17h00-17h15: Discussão Moderador(a): Prof. Dr. Thiago da Silva Domingos
17h15 às 18h15 (Auditório)	Perfil do profissional de Enfermagem nas PICS 17h15-17h35: Perfil nacional - Dra. Daiana Cristina Wickert (UFSM - Online) 17h35-17h55: Perfil estadual - Profa. Dra. Edilaine Cristina da Silva Gherardi Donato (EERP). 17h55-18h10: Discussão Moderador(a): Profa. Dra. Suzimar de Fatima Benato Fusco
18h15 às 19h00	APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS - CATEGORIA PÔSTER • Em frente ao Auditório e no corredor da área externa (jardim).



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

IV JORNADA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

22 de Agosto de 2025

08h00 às 08h40 (Auditório)	PALESTRA PICS no cuidado integral à saúde Profa. Dra. Maria Júlia Paes da Silva
08h40 às 10h10 (Auditório)	MESA REDONDA Formação em PICS nas Universidades - Reflexões e Desafios 08h40-08h50: Escola de Enfermagem da USP - Profa Dra. Juliana Rizzo Gnatta 08h50-09h00: Unicamp - Profa. Dra. Suzimar de Fátima Benato Fusco 09h00-09h10: Universidade Federal do Sul da Bahia - Profa. Dra. Isabel Belasco 09h10-09h20: Universidade Federal de Viçosa - Profa. Dra. Caroline C. Moura 09h20-09h30: Universidade Federal de Goiás - Profa. Dra. Camila Caixeta (Online) 09h30-10h00: Discussão Moderador(a): Dra. Fabiana Gonçalves Seki Gava (EEUSP)
10h10 às 10h50	INTERVALO APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS - CATEGORIA PÔSTER • Em frente ao Auditório e no corredor da área externa (jardim).
10h50 às 11h40 (Auditório)	DEBATE Mapa de evidências em PICS 11h00-11h25: Apresentação: Profa. Dra. Mariana Cabral Schveitzer 11h25-11h40: Debatedora: Dra. Erika Cardoso (Ministério da Saúde).
11h40 às 13h00 (Auditório)	MESA REDONDA Conquistas e desafios de implementação das PICS 11h40-11h55: Ma. Kellen Aparecida Faria Cândido (Atenção Primária do estado de MG) 11h55-12h10: Marcelo Spiandon (Centro de Referência em PICS de São Mateus, São Paulo) 12h10-12h25: Dra. Daniela Vivas (Hospital Israelita Albert Einstein) 12h25-12h40: Dra. Edna Idalia Paulina Navarro-Oliva (Universidad Autónoma de Coahuila - Online) 12h40-13h00: Discussão Moderador(a): Profa. Dra. Edilaine Cristina da Silva Gherardi Donato (EERP).
13h00 às 14h15	INTERVALO PARA O ALMOÇO
14h15 às 15h30	APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS - CATEGORIA ORAL • Salas 111, 113, 115 e 117
15h30 às 16h10 (Auditório)	Empreendedorismo nas PICS 15h30-15h45: Dra. Joughanna do Carmo Menegaz (COFEN) 15h45-16h00: Dra. Talita Pavarini Borges (Instituto Pavarini) 16h00-16h10 Discussão Moderador(a): Dra. Leonice Fumiko Sato Kurebayashi



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

IV JORNADA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

22 de Agosto de 2025

- 16h10 às 16h50**
(Auditório) Reflexões de encerramento: Perspectivas e Desafios das PICS
Prof. Dr. Nelson Filice de Barros (UNICAMP)
16h35-16h50: Discussão
- 16h50 às 17h15**
(Auditório) Moderadora: Profa. Dra. Ruth Natalia Teresa Turrini (EEUSP)
Premiações de trabalhos e encerramento.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

TRABALHOS CIENTÍFICOS MODALIDADE E-PÔSTER



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

TRABALHO PREMIADO

068 - A acupuntura auricular como prática complementar nas consultas à amamentação: relato de experiência/Auricular acupuncture as a complementary practice in breastfeeding consultations: an experience report/La acupuntura auricular como práctica complementaria en las consultas de lactancia materna: relato de experiencia

Autoria: Juliana Stefanello¹, Ludmila de Oliveira Ruela¹

Afiliação: ¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP.

A acupuntura auricular, modalidade da Medicina Tradicional Chinesa, tem se destacado como prática integrativa e complementar no cuidado à mulher durante o puerpério, especialmente no contexto da amamentação. Assim relataremos a experiência da utilização desta prática que foi desenvolvida no Banco de Leite Humano do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, com o objetivo de oferecer suporte complementar às mulheres em processo de amamentação. A acupuntura auricular foi utilizada como estratégia para o aumento da produção láctea e redução de estresse e ansiedade. Durante os anos de 2024 e 2025 foram atendidas 55 mulheres, totalizando 205 atendimentos realizados em 2024 (média de 8 por mulher) e 145 em 2025 (média de 5 por mulher). Os pontos auriculares utilizados nos atendimentos incluíram Shenmen, Simpático, Rim, Glândulas Mamárias, Endócrino, Prolactina e Ansiolítico, todos relacionados à fisiologia da lactação e ao bem-estar materno. Durante os atendimentos, observou-se que muitas mulheres apresentavam sentimentos de insegurança em relação à produção de leite, além de crenças enraizadas, como a existência de "leite fraco". Apesar disso, a maioria expressava o desejo de manter a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida do bebê. Entre os resultados observados, destacou-se o aumento da autoconfiança materna, relatos de melhora na produção de leite e manutenção do aleitamento exclusivo até os seis meses de vida do bebê. Os atendimentos promoveram não apenas o manejo técnico da amamentação, mas também a escuta terapêutica e o acolhimento, elementos centrais para o sucesso do cuidado. A atividade também representou importante campo de formação para estudantes de graduação e pós-graduação, que puderam aprimorar conhecimentos sobre práticas integrativas e desenvolver habilidades clínicas e relacionais. Além disso, identificou-se desconhecimento por parte de profissionais de saúde sobre os benefícios da acupuntura auricular, ressaltando a necessidade de maior divulgação e incorporação dessa prática no Sistema Único de Saúde. Assim, ressalta-se que a inserção da acupuntura auricular no atendimento ao binômio mãe-bebê possibilitou uma abordagem mais humanizada, segura e efetiva, sendo uma estratégia promissora para fortalecer a amamentação e o cuidado integral à mulher e à criança.

REFERÊNCIAS

Neri I, Allais G, Vaccaro V, Minniti S, Airola G, Schiapparelli P, et al. Acupuncture treatment as breastfeeding support: preliminary data. J Altern Complement Med. 2011;17(2):133-7. doi:10.1089/acm.2009.0714.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Acupuntura Auricular; Práticas Integrativas



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

001 - Mulheres Médicas Chinesas / Chinese Female Doctors / Mujeres Médicas Chinas

Autoria: Wilson Roberto Emiliani Junior¹

Afiliação: ¹Associação Brasileira de Acupuntura - ABA

Medicina Tradicional Chinesa engloba práticas e sistemas chineses, com contribuições de não-chineses e de minorias antigas. Médicas, pouco conhecidas, eram necessárias, quando restrições privavam homens de tratar aristocratas e mulheres comuns. Ideia de doenças femininas serem difíceis reforçava a segregação. Originalmente ligada ao xamanismo, a medicina chegou a ser igualitária, refletindo sociedade matriarcal, antes da agricultura e urbanização. O objetivo é resgatar nomes e breves descrições de médicas chinesas imperiais em trabalhos antigos diversos, para auxiliar outras pesquisas. Em ordem cronológica, Shǐjī menciona brevemente YǐShùò (?-?), com seu irmão general. ChúnYúYǎn (?-?) aparece em QiánHànJī, LièNǚChuán, XījīngZájíJuǎnYī, and TàipíngYǔlǎn, famosa pelo envolvimento no assassinato da imperatriz. WéiHuáCún (251-334), fundadora da escola/seita ShàngQīng, já considerada não-médica, contribuiu para a descrição da fisiologia dos Dāntián em HuángTíngJīng. Descrita em ZhēnGào, TàipíngGuǎngjī, YúnJīQīQiān, e outros textos. TàipíngGuǎngjī e YúnJīQīQiān mencionam BàoGū (309-?), casada com GéHóng, autor de ZhōuHòuYàoJíFāng combinando taoísmo e medicina, pioneiro em prescrições de moxabustão desenvolvidas com BàoGū. SuíShūJīngjīZhì menciona ZhàoPó (?-?) autora do perdido ZhàoPóLiáoLuǒFāng. HùYīn (?-?) produzira o grande clássico de medicina interna, HuángtíngNéijīngWǔzàngLiùfǔBǔxièTú. ZhāngXiǎoNiángzǐ (?-?), citada em YǐJiānZhì, possivelmente fictícia, aprendera medicina de um errante e desenvolveu fórmulas milagrosas de embelezamento, tratando concubinas imperiais e o imperador RénZōng. XíngShī (?-?), referenciada em QíDōngyěYǔ, possivelmente fictícia, possuía habilidade supra-humana na aferição de pulso. YǐJiānZhì e LíshíZhēnXiānTǐDàoTōngJiànHòuWí descrevem WǔYuánZhào (?-1141) como sacerdotisa e médica com habilidades transcendenciais de diagnóstico e tratamento à distância, e comunicação com espíritos. TánYúnXián (1461-1557), aristocrata de família oficial, tem sua história no prefácio de seu livro, NǚYTZáYán. WànLìYěHuòBiān cita rapidamente doutora Péng (?-?), como oftalmologista de habilidades incríveis. Citadas em artigos recentes, GùShūzhāo (?-?), GùDéHuá (?-?), e WángHéngQí (?-?) autora do perdido BěncǎoTúpǔ. ZēngYī (1852-1927), simboliza a transição da imagem feminina chinesa. Seu trabalho GǔHuānShìCóngshū contém poesias bucólicas conservadoras, seguida de uma seção de medicina e educação feminina com propósitos reformadores. Embora não objetivo deste trabalho, pode-se concluir que em dois milênios, apenas algumas poucas médicas chinesas foram identificadas, menos ainda com obras escritas.

REFERÊNCIAS

- Low PKC, Sik-Liong A. The Foundation of Traditional Chinese Medicine. Chinese Medicine [internet] 2010;1:84-90. [Cited 2023 Dec 20]. Available from: <http://www.SciRP.org/journal/cm>.
- Lan KY. Gender and medicine in the ming dynasty: Tan Yunxian's (1461-1556) medical case book. [dissertation]. Würzburg: Institut für Kulturwissenschaften Ost- und Südasiens Sinologie, Julius-Maximilians-Universität; 2022. 83 p. [Cited 2023 Nov 30]. Available from: https://opus.bibliothek.uni-wuerzburg.de/files/28886/Lan_Kay-Yi_Master_Thesis.pdf.
- Costa MO. Textos selecionados de filosofia chinesa I: áreas de investigação e perspectivas comparadas. 1.ed. Pelotas: NEPFIL Online; 2022. 454 p.
- Emiliani Junior WR. Dez mil fadas: grandes mulheres da medicina tradicional chinesa. 1.ed. São Caetano do Sul: Ed. do Autor; 2024. 218 p.
- Leung AKC. Women practicing medicine in pre-modern China. In: Zurndorfer H. Chinese Women in the Imperial Past: New Perspectives. 1.ed. Leiden: Brill Academic Publishers; 1999. p. 101-29.
- Santilli E. Female doctors in ancient China. Comparative studies through literature and science. In: Mucelli A, Spigarelli F. Healthcare Policies and Systems in Europe and China: comparisons and synergies. 1.ed. World Scientific; 2018. p. 285-95.
- Jing Z (赵婧). 2018. "Yǐxué, zhíyè yǔ xìngbié. Dài nǚzǐ xī yī lùn zài tàn" 医学、职业与性别.代女子习医论再探. Fùnǚ Yánjiū Lùn Cóng 妇女研究论丛 [internet] 2018;6:150. [Cited 2024 Nov 29]. Available from: <https://www.sass.org.cn/2018/1225/c1203a39701/page.htm>.
- Leung AKC. Women practicing medicine in pre-modern China. In: Zurndorfer H. Chinese Women in the Imperial Past: New Perspectives. 1.ed. Leiden: Brill Academic Publishers; 1999. p. 101-29.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

Bueno A. Feitiçaria e alquimia na China antiga. In: Silva SC, Marquetti FR, Funari PP. Magia, encantamentos e feitiçaria. 1.ed. São Paulo: Cultura Acadêmica; 2023. p. 101-03.

Amaro AM. O culto da mulher no neolítico chinês. *Macau: Revista de Cultura* [internet] 1997;32(3):119-27. [Cited 2023 Nov 22]. Available from: <http://www.icm.gov.mo/rc/viewer/30032/1973>.

Líng HL (黃麗玲). "Nǚ sì shū" (女四書). [dissertation]. Nanhua: Instituto de Letras, Universidade de Nanhua 研究. 南華大學 文學研究所碩士論文, 中華民國. 研究. 南華大學 文學研究所碩士論文, 中華民國; 1992. 184 p. [Cited 2023 Nov 22]. Available from: <https://nla.gov.au/nla.obj-57600536/view?partId=nla.obj-57601654#page/n11/mode/lup>.

Sīmǎ Qiān (司馬遷). *Shǐjì* (史記). 91 AEC. [Cited 2025 Fev 14]. Available from: <https://ctext.org/wiki.pl?if=gb&res=948371>.

Xún Yuè (荀悅). *Qián Hán Jì* (前漢紀). [200]. [Cited 2025 Fev 14]. Available from: <https://ctext.org/qian-han-ji/zh>.

Liú Xiàng (劉向). *Liè Nǚ Chuán* (列女傳). 77-6 AEC. [Cited 2025 Fev 14]. Available from: <https://ctext.org/lie-nv-zhuan/zh>.

Gé Hóng (葛洪). *Xījīng Zájí Juǎn Yī* (西京雜記卷一). [300]. [Cited 2025 Fev 14]. Available from: <https://ctext.org/wiki.pl?if=gb&chapter=369699>.

Lǐ Fǎng (李昉). *Tàipíng Yùlǎn* (太平御覽). 983. [Cited 2025 Fev 14]. Available from: <https://ctext.org/wiki.pl?if=gb&res=936596>.

Wèi Huá Cún (魏華存). *Huáng Tíng Jīng* (黃庭經). 313. [Cited 2025 Fev 14]. Available from: <https://ctext.org/wiki.pl?if=gb&chapter=483112>; <https://www.sanching.org.tw/download.php?ServerFilename=20100622182931.pdf&UserFilename=太上黃庭經.pdf>.

Táo Hóng Jǐng (陶弘景). *Zhēn Gào* (真誥). 499. [Cited 2025 Fev 14]. Available from: <https://ctext.org/wiki.pl?if=gb&res=861375>.

Unknown. *Taipíng Guǎngjì* (太平廣記). 978. [Cited 2025 Fev 14]. Available from: <https://ctext.org/wiki.pl?if=gb&res=409957>.

Zhāng Jūnfáng (張君房). *Yún Jí Qī Qiān* (雲笈七籤). 1099. [Cited 2025 Fev 14]. Available from: <https://ctext.org/wiki.pl?if=gb&res=820577>.

Gé Hóng (葛洪). *Zhǒu Hòu Yào Jí Fāng* (肘後要急方). 341. [Cited 2025 Fev 14]. Available from: <https://ctext.org/wiki.pl?if=gb&res=267669>.

Wèizhēng (魏徵). *Suí Shū Jīngjí Zhì* (隋書經籍志). 641. [Cited 2025 Fev 14]. Available from: <https://ctext.org/wiki.pl?if=gb&res=2560920&remap=gb>.

Hù Yīn (胡愔). *Huángtíng Néijǐng Wǔzhàng Liùfǔ Bǔxiè Tú* (黃庭內景五臟六腑補瀉圖). 848. [Cited 2025 Fev 14]. Available from: <https://ctext.org/wiki.pl?if=gb&res=163956>.

Hóng Mài (洪邁). *Yí Jiān Zhì* (夷堅志). 1162. [Cited 2024 Nov 29]. Available from: <https://ctext.org/wiki.pl?if=gb&res=869494>.

Zhōu Mì (周密). *Qí Dōngyě Yǔ* (齊東野語). [1250]. [Cited 2025 Jan 28]. Available from: <https://ctext.org/wiki.pl?if=gb&res=845576>.

Zhào Dào Yī (趙道一). *Lìshì Zhēn Xiān Tǐ Dào Tōng Jiàn Hòu Jí* (歷世真仙体道通鑑后集). [1300]. [Cited 2024 Nov 29]. Available from: <https://ctext.org/wiki.pl?if=gb&res=148681>.

Lan KY. Gender and medicine in the ming dynasty: Tan Yunxian's (1461-1556) medical case book. [dissertation]. Würzburg: Institut für Kulturwissenschaften Ost- und Südasiens Sinologie, Julius-Maximilians-Universität; 2022. 83 p. [Cited 2023 Nov 30]. Available from: https://opus.bibliothek.uni-wuerzburg.de/files/28886/Lan_Kay-Yi_Master_Thesis.pdf.

Frurth C. A flourishing yin: gender in China's medical history. 1.ed. London, Berkeley and Los Angeles: University California Press; 1999. 357 p.

Shěn Dé Fú (沈德符). *Wànli Yě Huò Biān* (万历野获编). 1619. [Cited 2025 Fev 14]. Available from: <https://www.guxuo.com/bj/wly/162.htm>.

Lín ZK. A brief investigation on Gu Dehua, a female healer from Wuzhong in the Qing Dynasty. *Zhōnghuá Yī Shǐ Zázhì* (中华医史杂志) 2016;46(5):272-278. [Cited 2025 Fev 14]. Available from: <https://rs.yiigle.com/cmaid/932542>.

Zhū Z, Wén X. A Pilot Study on the Birth and Modern Value of Women's Chinese Medicine School. *Medicine and Philosophy* 2022;22:77-80. [Cited 2025 Fev 14]. Available from: <https://yizhe.dmu.edu.cn/article/doi/10.12014/j.issn.1002-0772.2022.22.19?viewType=HTML>.

Zēng Yì (曾懿). *Gǔ Huān Shì Jí* (古歡室集). 1906. [Cited 2025 Fev 14]. Available from: <https://ctext.org/wiki.pl?if=gb&res=789565>.

Palavras-chave: Medicina Tradicional Chinesa; História de medicina; Equidade de gênero



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

002 - Mulheres Médicas da Dinastia Sòng/ Sòng Dynasty Female Doctors/ Mujeres Médicas da Dinastía Sòng

Autoria: Wilson Roberto Emiliani Junior¹

Afiliação: ¹Associação Brasileira de Acupuntura - ABA

Medicina Tradicional Chinesa engloba práticas e sistemas médicos desenvolvidos na China, incluindo contribuições de não-chineses e de outras minorias. Mulheres médicas, embora pouco conhecidas, eram necessárias quando aristocratas e até mulheres comuns não podiam ser tratadas por homens. A ideia de que doenças femininas eram mais complexas reforçava a segregação. Ainda quando ligada ao xamanismo, a medicina chegou a ser igualitária, refletindo sinais de uma sociedade matriarcal, porém, com o advento da agricultura e da urbanização, o patriarcalismo se tornou prevalente. Histórias, fictícias ou não, de médicas aparecem em diversas dinastias. Da Sòng se conhece três delas, descritas com habilidades supra-humanas: ZhāngXiǎoNiángzǐ, mencionada em "Memórias de Yíjīān", aprendera medicina de um velho errante o qual lhe ensinara fórmulas milagrosas de embelezamento. XíngShì, referenciada em "Conversas Rústicas do Leste de Qi" podia prever complicações letais do parto antes da mulher engravidar e a morte, sem contato direto com o paciente, apenas pela avaliação do pulso. WǔYuánZhào, descrita em "Memórias de Yíjīān" e na coleção de biografias "TōngJiàn Coleção do Corpo Imortal", era uma sacerdotisa com habilidades de diagnóstico e tratamento sem toque físico, além de se comunicar com espíritos. O objetivo é verificar se há alguma relação entre as características sociais deste período e/ou do desenvolvimento da MTC com esse padrão de descrição mágica das mulheres médicas. A divulgação de livros se intensificou nos Sòng considerando o advento da tipografia móvel, e o confucionismo, como doutrina oficial, ganhou proeminência. Obras que chegavam a restringir a educação feminina básica ou a prática de instrumentos musicais eram consideradas canônicas e instruíam os oficiais imperiais em diversas áreas. A organização oficial da MTC, iniciada na Dinastia Qin, a institucionalização e a padronização da educação médica e da fiscalização da prática, a primeira farmácia oficial, e o reconhecimento da ginecologia como especialidade são exemplos de modernização durante a Sóng. A "confucianização da MTC" fez com que, em 990 o Departamento Médico Imperial restringisse oficialmente à prática aos homens. Discute-se que, embora haja escassa quantidade de registros de médicas em toda a história da MTC, essa característica da descrição das poucas médicas Sóng possa se dever ou a uma tentativa de diminuir sua importância ou de proteger sua imagem, de alguma forma, imortalizando-as, já que, oficialmente, não poderiam praticar medicina.

REFERÊNCIAS

- Low PKC, Sik-Liong A. The Foundation of Traditional Chinese Medicine. Chinese Medicine [internet] 2010;1:84-90. [Cited 2023 Dec 20]. Available from: <http://www.SciRP.org/journal/cm>.
- Lan KY. Gender and medicine in the ming dynasty: Tan Yunxian's (1461-1556) medical case book. [dissertation]. Würzburg: Institut für Kulturwissenschaften Ost-und Südasiens Sinologie, Julius-Maximilians-Universität; 2022. 83 p. [Cited 2023 Nov 30]. Available from: https://opus.bibliothek.uni-wuerzburg.de/files/28886/Lan_Kay-Yi_Master_Thesis.pdf.
- Costa MO. Textos selecionados de filosofia chinesa I: áreas de investigação e perspectivas comparadas. 1.ed. Pelotas: NEPFIL Online; 2022. 454 p.
- Emiliani Junior WR. Dez mil fadas: grandes mulheres da medicina tradicional chinesa. 1.ed. São Caetano do Sul: Ed. do Autor; 2024. 218 p.
- Leung AKC. Women practicing medicine in pre-modern China. In: Zurndorfer H. Chinese Women in the Imperial Past: New Perspectives. 1.ed. Leiden: Brill Academic Publishers; 1999. p. 101-29.
- Santilli E. Female doctors in ancient China. Comparative studies through literature and science. In: Mucelli A, Spigarelli F. Healthcare Policies and Systems in Europe and China: comparisons and synergies. 1.ed. World Scientific; 2018. p. 285-95.
- Jing Z (赵婧). 2018. "Yíxué, zhíyè yǔ xìngbié. Dài nǚzǐ xí yǐ lùn zài tàn" 医学、职业与性别.代女子习医论再探. Fùnǚ Yánjiū Lùn Cóng 妇女研究论丛 [internet] 2018;6:150. [Cited 2024 Nov 29]. Available from: <https://www.sass.org.cn/2018/1225/c1203a39701/page.htm>.
- Leung AKC. Women practicing medicine in pre-modern China. In: Zurndorfer H. Chinese Women in the Imperial Past: New Perspectives. 1.ed. Leiden: Brill Academic Publishers; 1999. p. 101-29.
- Bueno A. Feitiçaria e alquimia na China antiga. In: Silva SC, Marquetti FR, Funari PP. Magia, encantamentos e feitiçaria. 1.ed. São Paulo: Cultura Acadêmica; 2023. p. 101-03.
- Amaro AM. O culto da mulher no neolítico chinês. Macau: Revista de Cultura [internet] 1997;32(3):119-27. [Cited 2023 Nov 22]. Available from: <http://www.icm.gov.mo/rc/viewer/30032/1973>.
- Líng HL (黃麗玲). "Nǚ sì shū" (女四書). [dissertation]. Nanhua: Instituto de Letras, Universidade de Nanhua 研究. 南華大學 文學研究所碩士論文, 中華民國. 研究. 南華大學 文學研究所碩士論文, 中華民國; 1992. 184 p. [Cited 2023 Nov 22]. Available from: <https://nla.gov.au/nla.obj-57600536/view?partId=nla.obj-57601654#page/n11/mode/1up>.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

- Hóng Mài (洪邁). Yí Jiān Zhì (夷堅志). 1162. [Cited 2024 Nov 29]. Available from: <https://ctext.org/wiki.pl?if=gb&res=869494>.
- Zhōu Mì (周密). Qí Dōngyě Yǔ (齊東野語). [1250]. [Cited 2025 Jan 28]. Available from: <https://ctext.org/wiki.pl?if=gb&res=845576>.
- Zhào Dào Yí (趙道一). Lishì Zhēn Xiān Tǐ Dào Tōng Jiàn Hòu Jí (历代真仙体道通鑑后集). [1300]. [Cited 2024 Nov 29]. Available from: <https://ctext.org/wiki.pl?if=gb&res=148681>.
- Cheng A. História do pensamento chinês. 1.ed. Recife: Vozes; 2008. 816 p.
- Sīmǎ Guāng (司馬光). Jiā Fàn (家範). [1000]. [Cited 2024 Nov 29]. Available from: <https://ctext.org/wiki.pl?if=gb&res=762128>.
- Lin JG, Pei-Chi C, Po-Hsin L, Hui-Chuan S. A history of traditional chinese medicine. 1.ed. Beijing 北京: Zhōnghuá Mínguó Zhèngfǔ Chūbǎn Pǐn 中華民國政府出版品; 2015. x p.
- Frurth C. A flourishing yin: gender in China's medical history. 1.ed. London, Berkeley and Los Angeles: University California Press; 1999. 357 p.
- Ji Z (張繼), Zhāng ZM (張宗明). Zhōngguó gǔdài nǚyī xīngshuāi zhī yī zhèng wénhuà zhìdù tànxī (中国古代女医兴衰之医政文化制度探析). Yīxué Yǔ Zhéxué (Rénwén Shèhùi Yīxué Bǎn) 医学与哲学 (人文社会医学版) [internet] 2009;30(5):65-66. [Cited 2023 Nov 22]. Available from: <https://lib.cqvip.com/Qikan/Article/Detail?id=24310008>.
- Leung AKC. Women practicing medicine in pre-modern China. In: Zurndorfer H. Chinese Women in the Imperial Past: New Perspectives. 1.ed. Leiden: Brill Academic Publishers; 1999. p. 101-29.
- Lǐyúanbì (李元弼). Zuò Yì Zì Zhēn (作邑自箴). 1117. [Cited 2025 Jan 28]. Available from: <https://ctext.org/wiki.pl?if=gb&res=208491>.

Palavras-chave: Medicina Tradicional Chinesa; História de medicina; Equidade de gênero



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

003 - Abordagens Orientais na Saúde Mental de Mulheres em Uso de Substâncias: Estudo de Revisão/ Eastern Approaches to Mental Health in Women with Substance Use: Review Study/ Enfoques orientales para la salud mental de las mujeres que consumen sustancias: Estudio de revisión

Autoria: Marcelo Spiandon¹, Rogério Nogueira de Oliveira², Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Nóbrega³

Afiliação: ¹Centro de Referência em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CRPICS) de São Mateus, ²Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP), ³Escola de Enfermagem da Universidade São Paulo (EEUSP).

Mulheres em uso de substâncias psicoativas enfrentam desafios significativos relacionados à saúde mental, frequentemente associados a contextos de vulnerabilidade social, violência de gênero, exclusão e estigmatização. Tais condições exigem estratégias de cuidado que transcendam os modelos biomédicos tradicionais, valorizando abordagens integrativas centradas na pessoa e em seus contextos culturais. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis acerca dos efeitos terapêuticos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e da Medicina Ayurvédica na saúde mental de mulheres usuárias de substâncias psicoativas. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com delineamento qualitativo e abordagem descritiva. Foram realizadas buscas sistematizadas nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, utilizando os descritores "medicina tradicional chinesa", "ayurveda", "saúde mental", "mulheres" e "substâncias psicoativas", com recorte temporal entre 2010 e 2024. Foram incluídos sete artigos que atenderam aos critérios de relevância temática, rigor metodológico e coerência com os objetivos propostos. Os resultados apontaram que intervenções como acupuntura, auriculoterapia, yoga ayurvédica, massagens terapêuticas (como a abhyanga) e o uso de fitoterapia chinesa contribuem significativamente para a redução de sintomas como ansiedade, estresse, insônia e depressão. Dentre as plantas medicinais chinesas mais citadas destacam-se Suân Zão Rén (Ziziphus jujuba), utilizada para insônia e ansiedade; Bái Hé (Lilium brownii), indicada para sintomas depressivos e perturbações emocionais; e Gân Cão (Glycyrrhiza uralensis), conhecida por seus efeitos calmantes e estabilizadores do humor. Evidências sugerem que essas práticas favorecem a autorregulação emocional, aumentam a percepção de autocuidado e ampliam a capacidade de enfrentamento diante das recaídas. Estudos nacionais destacaram ainda a importância da adaptação cultural e da sensibilidade de gênero no uso dessas terapias, garantindo acolhimento e fortalecimento dos vínculos entre mulheres em sofrimento psíquico e os serviços da rede de atenção psicossocial. Conclui-se que as abordagens da MTC e da Medicina Ayurvédica representam estratégias terapêuticas eficazes, acessíveis e sustentáveis para a promoção da saúde mental de mulheres em uso de substâncias psicoativas. Este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de uma revisão da literatura.

REFERÊNCIAS

1. Zhang L, Yang J, Ye J, Li X, Xie D. Traditional Chinese herbal medicine for treating depression related to substance use: a systematic review. *J Ethnopharmacol.* 2020;252:112589.
2. Wang J, Zhang Q, Jin Y, Yang Q. Effects of Suan Zao Ren Tang for insomnia: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Sleep Med Rev.* 2021;55:101379.
3. Andrade A, Duarte D, Santos R, Nogueira A. Acupuntura como estratégia de cuidado à saúde mental de mulheres em uso de substâncias psicoativas: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm.* 2022;75(3):e20210092.

Palavras-chave: Medicina Tradicional Chinesa; Medicina Ayurvédica; Saúde Mental.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

006 - Quando a arte compõe com o cuidar: corpo, expressão e humanização na saúde: relato de experiência/ When art composes with care: body, expression and humanization in health: experience report/ Cuando el arte compone con el cuidado: cuerpo, expresión y humanización en la salud: informe de experiencia

Autoria: Raquel Xavier Bretas Marzagão¹, Danielle Delgado Diaz Medina², Pê Nascimento Barbosa³, Caroline Heffer Pessoa⁴

Afiliação: ¹Universidade Presbiteriana Mackenzie, ²Universidade de São Paulo, ³Universidade de São Paulo, ⁴Universidade Virtual do Estado de São Paulo.

Introdução: O presente trabalho objetiva relatar a experiência vivida no curso de verão "Corpos + Artes = + Saúde", realizado de 03 a 06 de fevereiro de 2025 na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. O curso reuniu 66 participantes de diferentes áreas e propôs a exploração de práticas corporais e artísticas como estratégias de cuidado em saúde, com ênfase na atenção primária. **Descrição do caso:** As atividades incluíram expressão corporal, interpretação simbólica, percepção sensorial e vivências coletivas, em uma abordagem inter e transdisciplinar. Como metodologia, o curso foi estruturado em quatro momentos: observação e desenho de elementos naturais; reflexão crítica sobre símbolos artísticos; exercício de percepção visual e espacial; e experiência sensorial por meio do olfato. As atividades promoveram a escuta atenta, a empatia e a construção coletiva do conhecimento. **Comentários:** Os resultados evidenciam que a arte potencializa a formação em saúde, favorecendo uma compreensão mais ampla e sensível do cuidado. Relatos dos participantes apontaram para uma conexão mais profunda consigo e com os outros, reafirmando que o cuidado envolve também emoções e subjetividade. Estudos apontam que integrar práticas artísticas à formação profissional amplia a reflexão crítica e fortalece o vínculo entre profissionais e usuários [1]. A interdisciplinaridade entre diferentes áreas ampliou a visão sobre o cuidado integral, e o corpo foi compreendido como vivência relacional, e não apenas objeto técnico [2]. As atividades sensoriais, como o uso do olfato, revelaram o potencial da memória sensorial na construção de vínculos e no resgate de experiências significativas. A prática de observação atenta e os exercícios de expressão estimularam a criatividade dos participantes, proporcionando um espaço seguro para o compartilhamento de emoções. Apesar dos benefícios percebidos, foram identificados desafios para a integração das práticas artísticas nas instituições de saúde, especialmente devido à persistência de um modelo biomédico e ao desconhecimento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares [3]. Conclui-se que metodologias que valorizam a expressão artística e sensorial devem ser incentivadas nos processos de formação, por favorecerem a construção de profissionais mais sensíveis às complexidades humanas e aos desafios do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Popova ES, Nosek IS. The Art of Transformative Learning: Facilitating Deep Listening in Healthcare Education. J Museum Educ. 2025;50(1):40-53.
2. Rabelo LM, Alves PCB, Gallian DMC. Arte, corpo e humanidades na formação do profissional em saúde. Trab Educ Saúde. 2024;22:e02723245.
3. Zambelli JC, Silveira RS, Ferraz F. Como os gerentes percebem as dificuldades de implantação e implementação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Primária à Saúde? Physis. 2024;34:e34056

Palavras-chave: Práticas de Saúde Integrativas e Complementares; Assistência Humanizada à Saúde; Saúde Coletiva.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

**007 - Implementação de um programa de reiki para promoção de saúde em uma comunidade universitária: estudo de caso./
Implementation of a reiki program for health promotion in a university community: a case study/ Implementación de un programa de
reiki para la promoción de la salud en una comunidad universitaria: estudio de caso**

Autoria: Roger Trindade Gennari Silva¹, Mariana Lopes Borges¹, Amanda Salles Margatho do Nascimento¹, Giulia de Toledo Palumbo Walderrama¹, Júlia Sant'Anna Magro¹, Laura Guimarães Barban¹
Afiliação: ¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

O Reiki é uma prática integrativa reconhecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com efeitos positivos na redução do estresse, ansiedade, depressão e na promoção do bem-estar biopsicossocial (1) . Alinhado às diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), da Organização Mundial da Saúde (OMS) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (2), destaca-se como abordagem não farmacológica, sustentável e centrada no autocuidado (3). A origem deste projeto está ancorada em um processo de escuta ativa conduzido pela Comissão de Inclusão e Pertencimento da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), junto a servidores e estudantes da unidade. Nesse espaço de diálogo, emergiram demandas significativas relacionadas à saúde mental e ao bem-estar da comunidade acadêmica, revelando a necessidade de iniciativas que favorecessem o cuidado integral em um contexto universitário marcado por múltiplas pressões emocionais e sociais. Esse diagnóstico participativo convergiu com o desejo pessoal da coordenadora do presente projeto, e a partir dessa confluência entre escuta coletiva e motivação individual, foi concebido o Projeto Reikilibra USP, cujo objetivo é promover a saúde integral da comunidade universitária por meio da aplicação do Reiki, uma prática integrativa e complementar reconhecida pelo SUS, como estratégia acessível, segura e humanizada de cuidado. Este relato tem como objetivo descrever a implantação do projeto Reikilibra USP. Desde julho de 2023, o projeto oferece atendimentos de Reiki a estudantes de graduação e pós-graduação, servidores técnico-administrativos e docentes. As sessões são individuais, com duração de 20 minutos, realizadas quatro vezes por semana em horários variados. As aplicações ocorrem em uma sala, que conta com recursos como macas, aromaterapia, cromoterapia, música ambiente e cristaloterapia, em ambiente acolhedor. Os agendamentos são realizados online por meio da plataforma Reservio, com divulgação via QR Code, Instagram (@reiki.eerpusp) e site institucional. O projeto é composto por 10 reikianos, com diferentes níveis e formações na técnica Mikao Usui. Conta ainda com quatro alunos de graduação que colaboram na organização do espaço e atendimento aos participantes. No total foram realizados 1.711 atendimentos desde o início do projeto. O desenvolvimento do projeto Reikilibra USP tem contribuído para o aprimoramento das ações voltadas à promoção da saúde mental e bem-estar na EERP-USP. A iniciativa busca disseminar a prática do Reiki como estratégia complementar na redução de estímulos estressores e da ansiedade, promovendo melhor qualidade de vida e saúde da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

- 1.Nunes CA de B, Santos PT dos, Malaquias SG, Lima J de OR e, Dallegrave D. Práticas integrativas e complementares na universidade. Revista UFG. 2022 Nov 24;22.
- 2.CABSIN: Brazilian Academic Consortium of Integrative Health [Internet]. CABSIN. 2025 [cited 2025 May 19]. Available from: https://cabsin.org.br/?gad_source=1&gad_campaignid=22357443965&gbraid=0AAAAABjdZiH6s-JohPlKPrsg7jv1qQkTh&gclid=CjwKCAjwrvBBhBjEiwAlr30VNkEM7ILERkYzFcYeFHFMB5niZPTy4C11G8RwMiy52ld5koHFi6DARoCXRwQAvD_BwE
- 3.Borges ML, Marques AR, Neves LAFB, Margatho AS. Reiki. In: Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP), organizador. Manual de práticas integrativas e complementares [Internet]. São Paulo: Coren-SP; 2023. p. 107. Disponível em https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/12/Manual_de_praticas_integrativas_e_complementares.pdf

Palavras-chave: Reiki; Práticas Integrativas Complementares; Promoção de Saúde.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

008 - Auriculoterapia associada à educação em saúde para idosos com dor crônica: relato de experiência/ Auriculotherapy associated with health education for older adults with chronic pain: experience report/ Auriculoterapia asociada a la educación en salud para personas mayores con dolor crónico: relato de experiencia

Autoria: Antonia Telma Rodrigues de Melo¹, Thiago da Silva Domingos², Claudia Fegadolli², Danielle Alves Rodrigues Salomao¹,
Cassilene de Jesus Nascimento¹, Sarah Vitoria da Silva Goncalves¹

Afiliação: ¹AMA/UBS São Vicente de Paula, ²Universidade Federal de São Paulo.

Introdução: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares reconhece a auriculoterapia como tecnologia leve para o cuidado integral em saúde, eficaz no manejo da dor crônica em idosos. Essa condição tem prevalência na Atenção Primária, impactando nas condições de vida. Em uma Unidade Básica de Saúde localizada no distrito do Ipiranga, em São Paulo, foi identificada uma demanda de idosos aguardando acupuntura para tratamento de dores crônicas. Diante disso, a equipe multiprofissional teve como objetivo implementar um programa que integrasse a auriculoterapia à educação em saúde como estratégia de cuidado. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma Unidade Básica de Saúde integrada a Assistência Médica Ambulatorial, na região Sudeste do município de São Paulo. Na primeira etapa, foram realizadas reuniões de planejamento participativo com a equipe multiprofissional, discussão da fila de espera de pessoas idosas com dor crônica e elaboração de um fluxograma. Definiu-se que seria realizada a oferta do programa de educação em saúde associado à auriculoterapia. Posteriormente, ocorreu uma segunda reunião com a equipe para validação do fluxograma e implementação do programa de educação em saúde, com a definição de temas, profissionais envolvidos, tempo e duração dos encontros. Na terceira etapa, foram selecionados os idosos com dor crônica que estavam aguardando na fila para realizar acupuntura. O programa foi implementado entre outubro de 2022 e maio de 2024, com oito encontros semanais, cada um com duração de duas horas. Em todos os encontros, foram realizados acolhimento, rodas de conversa e educação em saúde pela equipe multiprofissional, além da aplicação da auriculoterapia, com preenchimento da Escala Analógica Visual e do Inventário Breve de Dor. A pesquisa foi aprovada por dois Comitês de Ética em Pesquisa respectivamente, em 29 de maio de 2023 e 20 de julho de 2023. **Resultados:** Houve engajamento dos participantes, melhora da saúde mental, redução da dor, fortalecimento do vínculo com os profissionais e estímulo à adoção de hábitos saudáveis. A experiência favoreceu o reconhecimento da auriculoterapia como prática efetiva e motivou a ampliação da formação de profissionais para atuação em Práticas Integrativas na unidade. **Conclusão:** A vivência demonstrou o potencial transformador de ações integradas na Atenção Primária à Saúde, promovendo o cuidado do idoso por meio da articulação entre prática integrativa e educação em saúde. A inserção da auriculoterapia no cotidiano do serviço demonstrou viabilidade, baixo custo e adesão das pessoas idosas, recomendando sua replicação em outros contextos da rede pública.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Portaria N. 971, de 03 de maio de 2006. Ministério da Saúde, 2006. [Internet]. Disponível em: <http://www.crbm1.gov.br/Portaria%20MS%20971%202006.pdf>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias [Internet]. 2012. Disponível em:<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-885139>
- Azevedo ACB, Câmara ICP, Gois SRF de, Benito LAO. Benefícios das Práticas Alternativas e Complementares na Qualidade de Vida da Pessoa Idosa. Acta de ciências e saúde [Internet]. 2016 Mar 29;1(1):1-19. Disponível em:<https://www2.ls.edu.br/actacs/index.php/ACTA/article/view/94>

Palavras-chave: Auriculoterapia; Dor crônica; Saúde do idoso



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

009 - Os efeitos da música na neuroplasticidade e na reabilitação neurológica de pacientes com Alzheimer: Revisão de literatura./

Effects of Music on Neuroplasticity and Neurological Rehabilitation in Patients with Alzheimer's Disease: A Literature Review./

Efectos de la música sobre la neuroplasticidad y la rehabilitación neurológica en pacientes con enfermedad de Alzheimer: Revisión de la literatura.

Autoria: Danielle Delgado Diaz Medina¹, Carolina Almeida Vieira²

Afiliação: ¹Universidade de São Paulo, ²Universidade de Marília.

Objetivo: Investigar os efeitos da música sobre aspectos cognitivos, emocionais e funcionais em pacientes com Alzheimer, com foco nos mecanismos de neuroplasticidade e no potencial da música como ferramenta terapêutica na reabilitação neurológica. **Métodos:** Foi realizada uma revisão literária baseada em artigos publicados nos últimos dez anos, disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores "Alzheimer Disease" AND "Music Therapy", ambos validados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). No total 30 estudos foram encontrados, dos quais 8 preencheram os critérios de inclusão, com filtros para ensaios clínicos, meta-análises e estudos randomizados controlados. Demais revisões foram descartadas. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram efeitos positivos da música na redução de sintomas comportamentais, como agitação e ansiedade, além de promover melhora subjetiva na qualidade de vida. A escuta musical personalizada e ativa mostrou maior efetividade, sobretudo quando integrada a contextos afetivos significativos. Em relação à cognição, os efeitos foram variados e apontam a manutenção de habilidades relacionadas à memória musical, enquanto outros observaram melhora discreta, porém estatisticamente não significativa, em testes como o Mini Exame do Estado Mental (MMSE). Revisões indicam que a música estimula a plasticidade de redes fronto-temporais, envolvidas na emoção e linguagem. Quanto ao sono, a música contribuiu para maior tempo total de descanso, embora medidas objetivas como latência e tempo acordado não tenham mostrado superioridade em relação ao grupo controle. A adesão às intervenções foi alta, mas a percepção de melhora pelos cuidadores foi limitada, refletindo a complexidade dos cuidados em fases avançadas. A ativação de redes emocionais, mesmo diante do declínio cognitivo, reforça o papel da música como estímulo terapêutico acessível e afetivamente potente. **Conclusões:** A música representa uma estratégia terapêutica promissora na reabilitação neurológica de pacientes com Alzheimer, com capacidade de estimular a neuroplasticidade e melhorar aspectos comportamentais e emocionais. Apesar da heterogeneidade dos resultados, os dados sugerem que intervenções musicais personalizadas podem promover bem-estar e engajamento social. Pesquisas futuras devem focar no aprofundamento dos mecanismos neurais envolvidos e em estratégias que integrem a experiência musical à realidade do cuidador e do paciente.

REFERÊNCIAS

1. Aleixo MAR, Borges MB, Gherman B, Teixeira IA, Simões Neto JP, Carvalho RLS, Dourado MCN, Marinho V. Active music therapy in dementia: results from an open-label trial. *J Bras Psiquiatr.* 2022;71(9). doi:10.1590/0047-2085000000363.
2. Bian X, Wang Y, Zhao X, Zhang Z, Ding C. Does music therapy affect the global cognitive function of patients with dementia? A meta-analysis. *NeuroRehabilitation.* 2021;48(4):553-562. doi:10.3233/NRE-210018.
3. Chen K, Zhao X, Zhou J. Effect of a single nonpharmacological intervention on cognitive functioning in older adults with mild-to-moderate Alzheimer's disease: A meta-analysis of randomized controlled trials. *J Prev Alzheimers Dis.* 2025 Mar;12(3):100050. doi:10.1016/j.jpad.2024.100050.
4. Gómez-Gallego M, Gómez-Gallego JC, Gallego-Mellado M, García-García J. Comparative efficacy of active group music intervention versus group music listening in Alzheimer's disease. *Int J Environ Res Public Health.* 2021 Jul 30;18(15):8067. doi:10.3390/ijerph18158067.
5. Harrison TC, Blozis SA, Schmidt B, Johnson A, Moreno R, Mead S, Gayle M. Music compared with auditory books: a randomized controlled study among long-term care residents with Alzheimer's disease or related dementia. *J Am Med Dir Assoc.* 2021 Jul;22(7):1415-1420. doi:10.1016/j.jamda.2021.01.086.
6. Kwak J, Anderson K, O'Connell Valuch K. Findings from a prospective randomized controlled trial of an individualized music listening program for persons with dementia. *J Appl Gerontol.* 2020 Jun;39(6):567-575. doi:10.1177/0733464818778991.
7. Petrovsky DV, Bradt J, McPhillips MV, Sefcik JS, Gitlin LN, Hodgson NA. Tailored music listening in persons with dementia: a feasibility randomized clinical trial. *Am J Alzheimers Dis Other Demen.* 2023 Jan-Dec;38:15333175231186728. doi:10.1177/15333175231186728.
8. Reschke-Hernández AE, Gfeller K, Oleson J, Tranell D. Music therapy increases social and emotional well-being in persons with dementia: a randomized clinical crossover trial comparing singing to verbal discussion. *J Music Ther.* 2023 Oct 7;60(5):314-342. doi:10.1093/jmt/thad015.

Palavras-chave: Alzheimer Disease; Music Therapy.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

010 - Riscos, benefícios e usos do chá de *plectranthus barbatus* (boldo): revisão de escopo / Risks, benefits, and uses of *plectranthus barbatus* (boldo) tea: scoping review / Riesgos, beneficios y usos del té de *plectranthus barbatus* (boldo): revisión de alcance

Autoria: Letícia de Oliveira Sousa¹, Mylena Michelini Saito¹, Ruth Natalia Teresa Turrini¹

Afiliação: ¹Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil.

Introdução: O uso de plantas medicinais no cuidado à saúde é uma prática antiga e está intrinsecamente ligada à evolução da humanidade 1. No Brasil, essa prática foi incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICs) 2. Dentre as plantas mais usadas pelos brasileiros para fins medicinais está o denominado "boldo", que na realidade consiste em um nome popular usado para referir a uma diversidade de espécies, e o foco desta revisão é o *Plectranthus barbatus*. A espécie *Plectranthus barbatus* é nativa de regiões florestais e áreas rochosas da Etiópia, Sudão, Tanzânia e Índia 3. No território brasileiro, essa espécie é conhecida por uma variedade de nomes populares. Objetivo: Mapear os usos, riscos e benefícios associados ao consumo do chá/infusão da espécie *Plectranthus barbatus*. Método: revisão de escopo desenvolvida segundo as recomendações para revisões de escopo do JBI e a diretriz do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA). A pergunta norteadora baseou-se no acrônimo PCC (população, conceito e contexto): Quais são os usos, riscos e benefícios associados às principais espécies de chá de boldo consumidas para fins medicinais no Brasil?. Na busca utilizou-se as bases de dados: PubMed, BVS, BVS MTCI, SCOPUS, Web of Science, Teses e Dissertações da USP, Teses CAPES e Google Acadêmico. Resultados: Identificou-se 126 materiais, incluindo duplicatas, contudo, apenas 13 atenderam aos critérios de seleção da metodologia. Nesses materiais, o uso popular do extrato aquoso da espécie *Plectranthus barbatus* é referido para diversas finalidades como: problemas no aparelho digestivo, problemas no fígado, cólicas abdominais, distúrbios respiratórios, tosse, epilepsia, hipertensão, função analgésica, abortiva e teratogênica. A espécie possui uma composição bioquímica rica que está diretamente relacionada às suas propriedades medicinais e fitoterápicas. Seu composto de maior relevância é o ácido rosmarínico, que é capaz de inibir a enzima acetilcolinesterase, além de apresentar propriedades antioxidantes. Outros compostos são responsáveis por atuarem no controle do colesterol e por efeitos antiinflamatórios e anti-trombóticos, o que pode explicar o uso da espécie para o tratamento de diferentes enfermidades e disfunções. Conclusões: O *P. barbatus* possui uma composição bioquímica rica, que justifica seus benefícios e seu uso popular para o tratamento de diversas enfermidades. Contudo, seu consumo não deve ser realizado de forma indiscriminada, pois o uso excessivo de concentrações elevadas pode apresentar riscos para a saúde.

REFERÊNCIAS

1. Mattos G, Camargo A, Sousa CA, Zeni ALB. 2018. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. *Cien Saude Coletiva*. 2018;23(11):3735-44.
2. Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de ciência, tecnologia e insumos estratégicos. 2009. Departamento de assistência farmacêutica e insumos estratégicos. Política e programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos.
3. Souza MBR, de Jesus VMS, Oliveira AHG. 2021. Boldo e seus benefícios em doenças gastrointestinais. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 4, n. 9, p. 15-26.

Palavras-chave: Chá; *Plectranthus barbatus*; Revisão de Escopo



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

011 - Cursos de formação em práticas integrativas e complementares em saúde: relato de experiência/ Training courses in integrative and complementary health practices: experience report/ Cursos de formación en prácticas de salud integrativas y complementarias: informe de experiencia

Autoria: Yara Martins Rodrigues¹, Maria Clara Vidigal Santana¹, Sthefanie Caroline Pereira da Silva Freitas¹, Gabrielle Raváglia Cavallari¹, Barbara Guimarães Lourenço¹, Caroline de Castro Moura¹
Afiliação: ¹Universidade Federal de Viçosa - UFV.

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas que utilizam métodos naturais com o objetivo de promover benefícios no âmbito biopsicossocial, inseridos em diversos contextos da saúde pública brasileira, sendo reconhecidas e regulamentadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS)¹. A difusão do conhecimento sobre as PICS é importante para possibilitar a utilização de novas abordagens terapêuticas custo-efetivas com potencial melhora da qualidade de vida da população. **Descrição do caso:** Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV) sobre a participação na organização de cursos de formação promovidos pelo Programa de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PPICS-UFV). Entre 2022 e 2024, foram realizadas três edições do curso de Auriculoterapia, além de um curso de Aromaterapia em 2023 e de Ventosaterapia em 2025, com a participação de 70, 30 e 20 cursistas, respectivamente. As atividades foram destinadas a profissionais da saúde e estudantes, interessados em aprofundar seus conhecimentos, e ministradas por profissionais com formação e experiência na área. Os acadêmicos colaboradores do programa foram responsáveis pelo gerenciamento das inscrições e pela organização dos materiais teóricos e práticos, além de ofertar a monitoria, auxiliando na localização de regiões anatômicas, esclarecendo dúvidas e orientando o manuseio adequado dos dispositivos. Os participantes foram convidados a relatarem a satisfação com cada evento, por meio de formulário fornecido ao fim das atividades. **Comentários:** A avaliação da satisfação em todos os cursos ministrados pelo PPICS foi tida como positiva pelos participantes, e contribuiu para o aperfeiçoamento e melhor condução dos demais eventos ofertados, permitindo avaliar aspectos relacionados à divulgação, qualidade, eficiência e relevância. Destaca-se que a participação de acadêmicos como monitores promove o aprendizado eficaz e acolhedor, oferecendo suporte contínuo e personalizado pela prática supervisionada. A atividade de monitoria atua como ponte entre teoria e prática, reforçando técnicas, aumentando a confiança dos participantes, tem papel estratégico na organização, colabora para a fluidez das atividades e desenvolve competências gerenciais e interpessoais nos acadêmicos. Ainda, disseminar os conhecimentos das PICS é essencial, pois apesar dos benefícios descritos nas evidências científicas, há muitos desafios na implementação dessa forma de cuidado, em função do contexto biomédico e curativista enraizado nas práticas de saúde. Dessa forma, é necessário a capacitação, atualização e apropriação de conhecimento pelos profissionais em relação as PICS que atuam no alívio de sintomas e na melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado 10 maio 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/recursos-terapeuticos>

Palavras-chave: Terapias Complementares; Medicina Tradicional Chinesa; Acupuntura Auricular.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

012 - Auriculoterapia para ansiedade em estudantes universitários na era pós-pandemia da COVID-19: ensaio clínico randomizado/ Auriculotherapy for anxiety in university students in the post-pandemic era of COVID-19: randomized clinical trial/ Auriculoterapia para la ansiedad en estudiantes universitarios en la era pospandémica de COVID-19: ensayo clínico aleatorizado

Autoria: Bárbara Guimarães Lourenço¹, Ana Paula da Silva Lemos¹, Maria Clara Vidigal Santana¹, Yara Martins Rodrigues¹, Luana Vieira Toledo¹, Caroline de Castro Moura¹
Afiliação: ¹Universidade Federal de Viçosa.

Objetivo: comparar a eficácia da auriculoterapia com laser e com agulhas no tratamento da ansiedade em universitários na era pós-pandemia da COVID-19. Métodos: ensaio clínico randomizado, aprovado por comitê de ética em pesquisa (parecer 5.700.107), desenvolvido entre março de 2023 e abril de 2024, com 126 universitários alocados aleatoriamente em grupos controle (agulhas semipermanentes) e experimental (laser de baixa intensidade). Os participantes receberam cinco sessões de auriculoterapia e as avaliações foram feitas antes, ao final e sete dias após o término do tratamento (follow up). O Inventário de Ansiedade Estado⁽¹⁾ foi utilizado para avaliar os níveis de ansiedade, além da mensuração das frequências cardíaca e respiratória. Os dados foram analisados por meio do *Generalized Estimating Equations*, à 5% de significância. Resultados: houve redução nos níveis de ansiedade nos grupos agulha e laser entre as avaliações inicial e final, sendo a diferença de média de 9,34 (IC 95% = 5,93; 12,74 e $p<0,001$) e 7,83 (IC 95% = 4,56; 11,10 e $p<0,001$), respectivamente; e inicial e follow up, com diferença de média de 7,81 (IC 95% = 3,76; 11,86 e $p<0,001$) e 6,53 (IC 95% = 2,87; 10,19 e $p<0,001$), respectivamente. Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos nas avaliações final e de follow-up. A frequência cardíaca apresentou redução no grupo agulhas nas comparações entre as avaliações inicial e follow-up e entre a avaliação final e follow-up, com diferença de média de 3,94 (IC 95% = 0,42; 7,47 e $p=0,029$) e 4,38 (IC 95% = 0,33; 8,42 e $p=0,022$), respectivamente. No grupo tratado com laser, a frequência cardíaca manteve-se estável ao longo do tempo, e não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos nas avaliações final e de follow-up. Quanto à frequência respiratória, não foram detectadas alterações significativas ao longo do tempo em nenhum dos grupos. Conclusão: a auriculoterapia, tanto com agulhas quanto com laser, mostrou-se eficaz na redução dos níveis de ansiedade em universitários, com efeitos sustentados até sete dias após o término do tratamento.

REFERÊNCIAS

1. Biaggio AMB, Natalicio LFS. Manual do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE): Tradução e Adaptação. Rio de Janeiro: CEPA; 1979.

Palavras-chave: Acupuntura auricular; Ansiedade; Estudantes



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

014 - Dor e qualidade de vida em pós-graduandos com distúrbios temporomandibulares submetidos à auriculoterapia: estudo quase-experimental/ Pain and quality of life in postgraduate students with temporomandibular disorders undergoing auriculotherapy: a quasi-experimental study/ Dolor y calidad de vida en posgraduados con trastornos temporomandibulares sometidos a auriculoterapia: estudio cuasiexperimental

Autoria: Gabrielle Raváglia Cavallari¹, Mariah Agostini Tostes¹, Sthefanie Caroline da Silva Pereira de Freitas¹, Yara Martins Rodrigues¹, Maria Clara Vidigal Santana¹, Caroline de Castro Moura¹
Afiliação: ¹Universidade Federal de Viçosa.

Objetivo: avaliar a dor e a qualidade de vida em estudantes da pós-graduação com DTM que foram submetidos ao tratamento de auriculoterapia com laser de baixa intensidade. Metodologia: trata-se de um estudo quase-experimental aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 4.976.271), realizado com estudantes da pós-graduação de uma universidade pública mineira, de junho a agosto de 2024. Todos os participantes foram diagnosticados com DTM por um odontólogo. A coleta de dados ocorreu de forma online por meio de instrumento de caracterização sociodemográfico e clínico, da escala numérica de dor (0 a 10) e do *Oral Health Impact Profile* (OHIP-14) (1). Realizou-se cinco sessões de auriculoterapia com laser de baixa intensidade, em regime temporal contínuo, espectro vermelho (660nm) e energia irradiante de 4 joules, por 40 segundos, nos pontos: shenmen, rim, sistema nervoso, fígado, baço, tronco encefálico, subcórtex, lóbulo anterior e mandíbula. Os dados foram analisados pela estatística descritiva e pelo teste T pareado, à 5% de significância. Resultados: dos 30 estudantes avaliados, 86,7% (n=26) eram do sexo feminino, com uma média de idade de $30,03 \pm 6,3$. A autopercepção da saúde física apresentou média de $7,03 \pm 1,63$, enquanto na saúde mental foi de $5,30 \pm 1,54$. Antes da intervenção, a média de dor relatada era de $5,5 \pm 2,50$, reduzindo para $2,67 \pm 1,85$ ao final do tratamento ($p < 0,001$). Em relação ao desconforto psicológico analisado pelo OHIP-14, a média declinou de $2,90 \pm 1,92$ para $2,63 \pm 2,16$ ($p = 0,489$). A dor física e a qualidade de vida total, igualmente avaliadas pelo OHIP-14, apresentaram as seguintes mudanças nas médias: de $3,33 \pm 2,22$ para $2,67 \pm 1,85$ ($p = 0,049$) e de $11,07 \pm 7,1$ para $10,4 \pm 9,17$ ($p = 0,359$), respectivamente. Conclusão: a auriculoterapia com laser de baixa intensidade reduziu de forma estatisticamente significativa a dor tanto pela escala numérica de dor quanto pelo OHIP-14. Entretanto, a diminuição do OHIP total e do desconforto psicológico não apresentaram relevância estatística, sendo que este fato pode estar associado ao tamanho reduzido da amostra.

REFERÊNCIAS

1. Afonso A, Silva I, Meneses R, Frias-Bulhosa J. Qualidade de vida relacionada com a saúde oral: Validação Portuguesa de Ohip-14. Psicologia, Saúde e Doenças [Internet]. 2017;18(2):374-88. Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36252193008.pdf>.

Palavras-chave: Auriculoterapia; Dor; Educação de Pós-Graduação.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

016 - Enfermagem estética e aromaterapia: reflexão sobre a interlocução, a aplicabilidade e a potencialidade/ Aesthetic nursing and aromatherapy: reflection on interlocution, applicability and potential/ Enfermería estética y aromaterapia: reflexión sobre interlocución, aplicabilidad y potencial

Autoria: Amanda Karina Santos Vieira¹, Ruth Natalia Teresa Turrini¹, Gisele Chicone¹, Juliana Rizzo Gnatta¹

Afiliação: ¹Universidade de São Paulo.

Objetivo: Refletir sobre a aplicação da aromaterapia na enfermagem estética. **Método:** Trata-se de um ensaio teórico de cunho reflexivo, fundamentado no marco conceitual da saúde integrativa e sustentado por análise de literatura nacional e internacional, além do exame da legislação profissional vigente, com destaque para as Resoluções que regulamentam a atuação do enfermeiro esteta e o uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como a aromaterapia. **Resultados:** A discussão evidenciou que a estética, quando compreendida como especialidade da saúde, pode transcender a mera busca por padrões de beleza, assumindo um papel mais amplo na promoção do bem-estar, qualidade de vida e autoestima. Essa perspectiva permite um distanciamento crítico dos padrões estéticos massificados e frequentemente associados a processos de adoecimento psíquico, como a insatisfação corporal crônica. Neste cenário, a aromaterapia apresenta-se como uma alternativa promissora, alinhando-se ao movimento crescente das PICS. Seus óleos essenciais possuem propriedades cientificamente comprovadas, como ação antioxidante, antiinflamatória e antimicrobiana, que os tornam particularmente relevantes para os cuidados estéticos com a pele. Além disso, oferecem vantagens em relação aos compostos sintéticos, sendo geralmente melhor tolerados e com menor impacto ambiental. A análise demonstrou ainda que a incorporação da aromaterapia na enfermagem estética pode ocorrer de diferentes formas: como terapia complementar para potencializar os efeitos de procedimentos convencionais, como abordagem principal em protocolos de cuidados naturais, ou ainda como ferramenta de promoção do relaxamento e bem-estar durante os tratamentos. **Conclusões:** A interlocução entre aromaterapia e enfermagem estética mostra-se não apenas viável, mas necessária no contexto atual, que demanda abordagens mais holísticas e sustentáveis nos cuidados estéticos. As recentes legislações que regulamentam a especialidade e as PICS no Brasil criam um terreno fértil para essa integração. Contudo, ressalta-se a importância de novos estudos que avaliem a eficácia clínica de protocolos específicos, garantindo segurança e efetividade na prática profissional.

REFERÊNCIAS

- Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 529/2016 - Alterada pelas Resoluções COFEN nºs 626/2020 e 715/2023. Normatiza a atuação do Enfermeiro na área de Estética. [Internet]. 2016 [cited 2023 Aug 29]. Available from: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05292016/>
- Baudoux D. O grande manual da aromaterapia de Dominique Baudoux. Belo Horizonte: Editora Laszlo; 2018. 673 p.
- Costa EF, Magalhães WV, Di Stasi LC. Recent advances in herbal-derived products with skin anti-aging properties and cosmetic applications. *Molecules*. 2022; 27(21):7518. <https://doi.org/10.3390/molecules27217518>

Palavras-chave: Estética; Enfermagem; Aromaterapia.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

017 - Efeito da aromaterapia na dor aguda pós-operatória de pacientes adultos em recuperação pós-anestésica: estudo piloto./
Effect of aromatherapy on acute postoperative pain in patients in post-anesthesia recovery: a pilot study./ Efecto de la aromaterapia sobre el dolor postoperatorio en pacientes adultos en recuperación postanestésica: estudio piloto.

Autoria: Maria Fernanda de Oliveira Faria¹, Juliana Rizzo Gnatta²

Afiliação: ¹Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, ²Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Introdução: Dor é uma das principais complicações no pós-operatório, sendo manejada por métodos farmacológicos e não farmacológicos. As Práticas Integrativas Complementares em Saúde incluem abordagens adjuvantes, como a aromaterapia, que utiliza óleos essenciais por via inalatória, oral ou tópica com fins terapêuticos, sobretudo no contexto perioperatório. **Objetivo:** Avaliar a efetividade da aromaterapia com óleo essencial de lavanda a 2% via inalatória associada ao cuidado usual na intensidade da dor e no consumo de analgésicos em adultos em recuperação pós-anestésica. **Método:** Ensaio clínico randomizado, tipo piloto, em um hospital de ensino. Calculada amostra mínima para detectar um grande tamanho de efeito, com poder de 80%. O projeto foi submetido e aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) (CAAE: 70298923.4.0000.5392 Parecer 6.456.631) e do HU-USP (CAAE: 70298923.4.3001.0076 Parecer 6.564.556). Incluídos pacientes de 18 a 79 anos submetidos a cirurgias eletivas e de urgência, independentemente da especialidade ou tipo de anestesia. Excluídos indivíduos com demência, alteração cognitiva ou dor crônica; histórico de asma, bronquite alérgica, doença pulmonar obstrutiva crônica, dermatite de contato, alergia ou hipersensibilidade aos compostos utilizados na intervenção; reoperação em menos de 30 dias. A intervenção consistiu na aplicação inalatória do óleo essencial de lavanda a 2% diluído em óleo vegetal de semente de uva, associada ao cuidado usual (G1); o grupo placebo recebeu apenas a aplicação de óleo vegetal de semente de uva associada ao cuidado usual (G2). A dor foi avaliada por escala verbal numérica e os parâmetros vitais foram medidos antes e após a intervenção nos intervalos de 15, 30, 45, 60 e 90 minutos. Para análise estatística, utilizaram-se testes como Qui-quadrado de Pearson, Exato de Fisher, t de Student, Mann-Whitney e modelo linear de efeitos mistos, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Embora não tenha havido diferença significativa entre os grupos quanto à intensidade da dor, parâmetros vitais e índice de Aldrete e Kroulik, o consumo de analgésicos não opioides foi significativamente menor no G1 ($p=0,011$). Também houve redução estatisticamente significativa na pressão arterial sistólica e média após 30 minutos da intervenção ($p=0,006$ e $p=0,026$, respectivamente). Não foram observadas diferenças no uso de opioides ou antieméticos, nem associação entre dor e variáveis como especialidade cirúrgica, técnica anestésica ou uso de substâncias psicoativas. **Conclusão:** Aromaterapia com óleo essencial de lavanda a 2% via inalatória reduziu a administração de analgésicos não opioides e a pressão arterial sistólica e média nos primeiros 30 minutos de recuperação. **Descriptores:** Dor Aguda; Sala de Recuperação; Aromaterapia.

REFERÊNCIAS

- Bagheri H, Salmani T, Nourian J, Mirrezaie SM, Abbasi A, Mardani A et al. The Effects of inhalation aromatherapy using lavender essential oil on postoperative pain of inguinal hernia: a randomized controlled trial. *J PeriAnesth Nurs.* 2020;35(6):642-48. doi: 10.1016/j.jopan.2020.03.003. Epub 2020 Jul 21.
- Chou R, Gordon DB, de Leon-Casasola OA, Rosenberg JM, Bickler S, Brennan T et al. Management of postoperative pain: a clinical practice guideline from the American Pain Society, the American Society of Regional Anesthesia and Pain Medicine, and the American Society of Anesthesiologists' Committee on Regional Anesthesia, Executive Committee, and Administrative Council. *The Journal of Pain* [Internet]. 2016;17(2):131-57.
- Dimitriou V, Mavridou P, Manataki A, Damigos D. The use of aromatherapy for postoperative pain management: a systematic review of randomized controlled trials. *J Perianesth Nurs.* 2017 Dec;32(6):530-541. doi: 10.1016/j.jopan.2016.12.003. Epub 2017 Apr 13.

Palavras-chave: Dor Aguda; Sala de Recuperação; Aromaterapia.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

018 - Percepção de estudantes da pós-graduação sobre auriculoterapia para alívio da disfunção temporomandibular: estudo qualitativo./ Perception of postgraduate students on auriculotherapy for temporomandibular dysfunction relief: a qualitative study./

Percepción de estudiantes de posgrado sobre auriculoterapia para el alivio de la disfunción temporomandibular: estudio cualitativo.

Autoria: Sthefanie Caroline Pereira da Silva Freitas¹, Gabrielle Ravaglia Cavallari¹, Edimara Medina Silva¹, Yara Martins Rodrigues¹,
Maria Clara Vidigal Santana¹, Caroline de Castro Moura¹

Afiliação: ¹Universidade Federal de Viçosa.

Objetivos: analisar a percepção dos estudantes da pós-graduação sobre os efeitos da auriculoterapia no alívio dos sintomas da DTM. Métodos: estudo qualitativo, aprovado por comitê de ética (parecer: 4.976.271), realizado entre agosto e novembro de 2024, com 17 pós-graduandos de uma universidade pública, que realizaram tratamento de auriculoterapia com laser de baixa intensidade. As entrevistas foram analisadas a partir da análise de conteúdo de Bardin. Resultados: estabeleceram-se duas categorias: 1º auriculoterapia como terapêutica de alívio dos sintomas físicos: "O meu bruxismo, ele é muito sério, então eu consigo fazer muito barulho, né, nos dentes. Então, nesse ponto, eu senti uma melhora também, aliviando essa dor também." (P1). "Eu vi, eu estava com dor em lugar que eu nem sabia que doía, né? Tinha dor, e elas diminuíram bastante, tanto que eu quase não sinto mais dor nenhuma." (P2). "Eu travo muito o maxilar quando eu estou dormindo. Então eu percebo que toda vez que eu faço, melhora muito, tanto que geralmente eu acordo com a fronha do travesseiro suja de sangue. E aí geralmente, sexta, sábado, domingo e segunda eu fico bem mais de boa. Aí na hora que eu vou escovar a dente tá sangrando bem menos." (P3). 2º auriculoterapia para melhora da qualidade de vida: "Até na hora de comer, igual almoçar perto das pessoas, eu me sinto incomodada, que aí faz uns barulinhos assim, né, um tipo de estalar, e às vezes eu sinto que você faz assim e dá uma deslocada também, por conta desse movimento do bruxismo também. (...) como agora eu estou conseguindo uma maior abertura, então não tá fazendo tanto aquele som do incômodo, né? Deu uma diminuída, bastante." (P1) "Queria trazer a acupuntura auricular para a minha vida porque é uma ferramenta que a gente pode utilizar sem precisar de ficar tomando medicamento e outras coisas para se sentir tranquila e equilibrada." (P2) "Então, eu acho que melhorou muito minha qualidade de vida nesse ponto, assim, eu estou mais calma, eu estou rendendo mais. Estou tendo mais facilidade pra dormir." (P3). Conclusões: a auriculoterapia foi percebida como benéfica na melhora dos sintomas da DTM em estudantes da pós-graduandos.

REFERÊNCIAS

Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.

Palavras-chave: Acupuntura auricular; Saúde mental; Terapias complementares.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

022 - Menopausa e a saúde da mulher sob a perspectiva da Medicina Tradicional Chinesa/ Menopause and women's health from the perspective of Traditional Chinese Medicine/ Menopausia y salud de la mujer desde la perspectiva de la Medicina Tradicional China

Autoria: Elaine Viana Cabral¹

Afiliação: ¹ABA - Associação Brasileira de Acupuntura.

Este trabalho tem como objetivo analisar, sob a ótica da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), a saúde da mulher, seus ciclos de desenvolvimento com ênfase na menopausa, considerando os fundamentos energéticos e fisiológicos próprios dessa abordagem milenar. A motivação para este estudo reside na crescente busca por práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde da mulher, especialmente no climatério, fase marcada por intensas transformações físicas, emocionais e espirituais. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, construída a partir da análise de livros físicos, artigos científicos, resoluções e documentos disponíveis online, nacionais e internacionais. A pesquisa aponta que embora possua uma natureza essencialmente Yin, a mulher contemporânea vive imersa em uma rotina de intensa atividade, marcada por exigências de produtividade, competitividade e comunicação acelerada, especialmente nos ambientes corporativos. Esse movimento intensifica aspectos associados ao Yang, como agitação, correria, hiperatividade. Como consequência, ritmos naturais como sono, alimentação e ciclo menstrual são impactados, enquanto momentos de pausa e introspecção, ligados ao Yin, passam a ser negligenciados. O predomínio do Yang pode gerar desequilíbrios energéticos, afetando a nutrição dos órgãos reprodutivos, tradicionalmente associados ao Yin, o que contribui para disfunções relacionadas à fertilidade, menstruação e menopausa. A menopausa é compreendida como uma fase natural da vida da mulher, relacionada principalmente ao declínio do Jing (Essência) e à deficiência do Yin do Rim, embora outros padrões possam estar presentes. A MTC oferece abordagens terapêuticas eficazes para aliviar sintomas físicos e psicoemocionais da menopausa, promovendo equilíbrio energético, bem-estar e qualidade de vida à mulher climatérica. O tratamento visa restaurar o equilíbrio energético, aliviar sintomas e promover qualidade de vida. Por meio da acupuntura, fitoterapia chinesa, dietoterapia e orientações terapêuticas, busca-se regular o fluxo de Qi e Sangue, tonificar o Rim, acalmar a mente (Shen), e equilibrar o Yin e o Yang. Por fim, a convergência entre conhecimentos tradicionais e abordagens modernas é indispensável para garantir um cuidado holístico e humanizado, que valorize e respeite os ciclos naturais do corpo feminino.

REFERÊNCIAS

1. Campiglia H. Domínio do Yin: da fertilidade à maternidade, a mulher e suas fases segundo a Medicina Tradicional Chinesa. 3rd ed. São Paulo: Ícone; 2017.
 2. Rochat de la Vallée É. A essência feminina nos textos clássicos chineses. São Paulo: Inserir; 2021.
 3. Wang B. Princípios de medicina interna do Imperador Amarelo. Tradução de José Ricardo Amaral de Souza Cruz; revisão técnica de Olivier. São Paulo: Ícone; 2001.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Medicina Tradicional Chinesa; Menopausa



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

023 - O óleo essencial de Melaleuca "Tea Tree" no tratamento de úlceras crônicas: uma revisão da literatura/ Melaleuca "Tea Tree" essential oil in the treatment of chronic ulcers/ Aceite esencial de Melaleuca "Tea tree" en el tratamiento de úlceras crónicas

Autoria: Liliam Saldanha Faria¹, Luciana Soares Costa Santos²

Afiliação: ¹Unifecaf, ²Fauldade de Ciências Médica da Santa Casa.

É considerável o impacto socioeconômico gerado pelas úlceras de pernas e demais, tornando-se um importante problema na Saúde Coletiva. Considerando-se o tempo prolongado de tratamento, a necessidade de profissionais especializados no cuidado e de afastamento do trabalho em muitos casos, a problemática aumenta, afetando também o aspecto emocional dos usuários. A aromaterapia foi contemplada dentro das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no SUS, desde 2018, através da portaria 702 de 2018 (13), sendo a prática que envolve o uso de óleos essenciais nos mais diversos cuidados à saúde. Na literatura, o óleo essencial de melaleuca "tea tree" tem apresentado resultados positivos para o tratamento de lesões de pele, mesmo em casos de pacientes com diabetes mellitus, em que o tratamento se torna mais complicado. Objetivo: Demonstrar, através da literatura científica, a potencialidade e as formas de uso do óleo essencial de Tea tree na cicatrização de feridas crônicas. Metodologia: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizadas por meio das bases de dados indexadas disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2014 a agosto de 2024. Resultados: A partir da busca bibliográfica nas bases de dados indexadas, foram levantados 119 artigos, sendo incluídos 06 artigos no estudo. Verificou-se, através de estudos clínicos, que o óleo essencial de Tea Tree teve eficácia, para a remoção de *Staphylococcus Aureus* Resistente à Meticilina (MRSA) da pele na concentração de 5% e a 10%, e contribuiu significativamente para a cicatrização das feridas. Além disso, demonstrou propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, redução significativa do mau odor, impactando na melhoria da qualidade de vida do paciente, podendo ainda ser combinado com a prata para reduzir para redução da carga microbiana. Conclusão: Descatamos que os estudos denotaram a capacidade cicatrizante e de drástica redução de carga bacteriana, relacionado ao *Staphylococcus aureus* resistente a meticilina. Aponta-se uma literatura ainda muito escassa e a necessidade da realização de novos estudos, bem delineados, com amostras grandes para validar sua eficácia.

REFERÊNCIAS

1. Vieira CPB, Furtado AS, Almeida PCD, Luz MHBA, Pereira AFM. Prevalência e caracterização de feridas crônicas em idosos assistidos na Atenção Básica. Rev baiana enferm, 2017; 31(3):e17397.
2. Abbad LPF, Lastória S. Venous ulcer: epidemiology, physiopathology, diagnosis and treatment. Int J Dermatol. 2005;44:449-56.
3. Barbosa JAG, Campos LMN. Guidelines for the treatment of venous ulcer. Enferm Glob [Internet]. 2010[cited 2017 May 18];20:1- 13. Available from: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n20/pt_revision2.pdf.
4. Abbade LPF, Lastória S. Abordagem de pacientes com úlcera da perna de etiologia venosa. An Bras Dermatol 2006; 81(6): 509-22.
5. Graves N, Zheng H. A prevalência e incidência de feridas crônicas: uma revisão da literatura. Prática e pesquisa de feridas. 2014;22(1):4-19.
6. Hareendran A, Bradbury A, Budd J, Geroulakos G, Hobbs R, Kenkre J, Symonds T. Medindo o impacto das úlceras venosas da perna na qualidade de vida. J Wound Care 2005; 14(2): 53-7.
7. Joaquim FL, Silva RMCRA, Garcia-Caro MP, Cruz-Quintana F, Pereira ER. Impact of venous ulcers on patients' quality of life: an integrative review. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(4):2021-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0516>.
8. Lazarus GS, Cooper DM, Knighton DR, Percoraro RE, Rodeheaver G, Robson MC. Definitions and guidelines for assessment of wounds and evaluation of healing. Wound Repair Regen. 1994 Jul;2(3):165-70. doi: 10.1046/j.1524-475X.1994.20305.x. PMID: 17156107.
9. Kloth L. Os papéis dos fisioterapeutas no tratamento de feridas, parte II: avaliação do paciente e da ferida. J Am Col Certif Especificação de feridas. 2009. doi: 10.1016/j.jcws.2009.03.003.eCollection2009.
10. Malaquias T de SM. Tratamentos não convencionais para feridas: revisão integrativa da literatura. Rev. Texto Contexto & Saúde; v. 15 n. 29, 2015 p. 22-29.
11. THAKUR, R; JAIN, N; PATHAK, R; SANDHU, S.S. Practices in Wound Healing Studies of Plants. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine. 2011, 17 pgs.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPI-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. 92 p.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Brasília, 2018.
14. Woollard AC, Tatham KC, Barker S. The influence of essential oils on the process of wound healing: a review of the current evidence. J Wound Care. 2007 Jun;16(6):255-7. doi: 10.12968/jowc.2007.16.6.27064. PMID: 17722522.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

15. Oliveira ACM, Fontana A, Negrini TC, Nogueira MNM, Bedran TBL, Andrade CR, Spolidorio LC, Spolidorio DMP. Emprego do óleo de Melaleuca alternifolia Cheel (Myrtaceae) na odontologia: perspectivas quanto à utilização como antimicrobiano alternativo às doenças infecções de origem bucal. *Rev. Bras. Pl. Med.*, 2011 3 (4):492-499. <https://doi.org/10.1590/S1516-05722011000400015>.
16. Chin KB, Cordell B. The effect of tea tree oil (Melaleuca alternifolia) on wound healing using a dressing model. *J Altern Complement Med.* 2013 Dec;19(12):942-5. doi: 10.1089/acm.2012.0787. Epub 2013 Jul 13. PMID: 23848210.
17. Silva AF, Mendes KDS, Ribeiro VS, Galvão CM. Risk factors for the development of surgical site infection in bariatric surgery: an integrative review of literature. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2023;31:e3798. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6309.3798>.
18. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, 2008; 17(4): 758-64.
19. Ercole, Flávia Falci; Melo, Laís Samara de; Alcoforado, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão Integrativa versus revisão sistemática. *REME rev. min. enferm* ; 18(1): 09-11, jan.-mar. 2014. <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v18n1/v18n1a01.pdf>
20. Pazyar, N; Yaghoobi, R; Bagherani, N; Kazerouni, A. A review of applications of tea tree oil in dermatology. *International Journal of Dermatology*, 52:7 (784-790), 2013.
21. Lee LP, et al. Um ensaio clínico randomizado de preparação tópica de tea tree para feridas colonizadas por MRSA. *Revista Internacional de Ciências de Enfermagem* V. 1, Ed. 1, 2014 , p. 7-14.
22. Low, WL; Kenward, K; Britland, ST, Amin, MCIM; Martin, C. Essential oils and metal ions as alternative antimicrobial agents: a focus on tea tree oil and silver. *International Wound Journal* (2017) 14:2 (369-384). Date of Publication: 1 Apr 2017.
23. Aryani, R et al. Comparison of honey and natural ointment based on honey-tea tree oil on the healing of diabetic foot ulcer. *ENFERMERIA CLINICA* Volume: 30, P: 14-17. 2020.
24. Sharma,S; Gupta, A; Bhatia, K; Lahiri, AK; Singh, S. Salvaging cochlear implant after wound infection: Well worth a try source. *Cochlear implants international* 18:4 (230-234). 2017.
25. Cordell, Barbara; Chin, KB. The effect of tea tree oil (melaleuca alternifolia) on wound healing using a dressing model. *Journal of Alternative and Complementary Medicine*, 19:12 (942-945), 2013.

Palavras-chave: ferida, ferimento, cicatrização, tea tree, melaleuca



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

025 - Experiência de capacitação em terapia Comunitária de duas turmas de servidores pelo Polo TCI/SUS Campinas/ Experience delivering Integrative Community Therapy training to two groups of public health workers

Autoria: Gisele Gallant¹, Fabiola Damas de Carvalho e Silva¹
Afiliação: ¹Prefeitura Municipal de Campinas.

O atual cenário nacional, marcado por crises sanitárias, pandemia, isolamento social e discriminações, tem intensificado o adoecimento físico e emocional da população. A resposta individualizada em saúde, centrada no modelo clínico-hegemônico, muitas vezes se mostra insuficiente frente à complexidade das demandas emergentes. Nesse contexto, a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) surge como uma estratégia coletiva eficaz, reconhecida pelo Ministério da Saúde como prática terapêutica que fortalece redes sociais solidárias e mobiliza competências individuais e comunitárias. Desde 2017, a TCI integra a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do SUS, com atuação prioritária na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma prática em grupo, não psicoterapêutica, que promove espaços de escuta, troca de saberes, fortalecimento de vínculos e ressignificação de vivências de dor, crise e perda. Em resposta às demandas crescentes dos profissionais e das comunidades, foi criado em Campinas o primeiro Polo Formador de Terapeutas Comunitários em âmbito nacional, totalmente mantido e financiado pelo SUS. A iniciativa é pioneira e inovadora, pois consolida a TCI como política pública de cuidado coletivo, ampliando o acesso à formação e garantindo sua continuidade no território. O curso tem carga horária de 240 horas, direcionado inicialmente a servidores da Secretaria Municipal de Saúde e, futuramente, a outras secretarias, como a de Educação. A formação contempla atividades teóricas, vivências e práticas supervisionadas das rodas de TCI desde o início do processo, promovendo a transformação pessoal e profissional dos participantes.

Entre 2023 e 2025, foram formadas duas turmas: a primeira com 26 alunos e a segunda com 34, todos servidores da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas. O critério de seleção priorizou profissionais com vínculo direto com a comunidade, como Agentes Comunitários de Saúde e Técnicos de Enfermagem, além de psicólogos, terapeutas ocupacionais e enfermeiros. As rodas terapêuticas já vêm sendo replicadas em diversas unidades e territórios, com impacto visível na promoção da saúde e fortalecimento de redes locais. Como recomendação para as próximas edições, propõe-se a adoção do formato híbrido (presencial e online), visando ampliar o alcance da formação e facilitar a logística para profissionais de diferentes regiões.

REFERÊNCIAS

Barreto AP. Terapia comunitária passo a passo. 4^a ed. Fortaleza: LCR; 2011.

Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa – ABRATECOM [Internet]. Fortaleza: ABRATECOM; [citado 2025 jun 2]. Disponível em: <https://abratecom.org/>

Palavras-chave: Terapia Comunitária Integrativa; Terapias Complementares; Educação Continuada



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

026 - Eficácia da acupuntura auricular com laser em profissionais do Centro de Atenção Psicossocial: estudo quase-experimental/
Efficacy of laser auricular acupuncture in professionals at the Psychosocial Care Center: a quasi-experimental study/ Eficacia de la
acupuntura auricular láser en profesionales del Centro de Atención Psicosocial: un estudio cuasi-experimental

Autoria: Edimara Medina Silva¹, Lara Rocha Silva¹, Yara Martins Rodrigues¹, Maria Clara Vidigal Santana¹, Luana Vieira Toledo¹,
Caroline de Castro Moura¹

Afiliação: ¹Universidade Federal de Viçosa.

Objetivo: avaliar a eficácia da auricular com laser de baixa intensidade sobre a ansiedade e o estresse em profissionais do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no contexto pós pandemia da COVID-19. Metodologia: trata-se de um estudo piloto quase-experimental aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 4.976.271), realizado com profissionais que atuam nos CAPS I, CAPS II e CAPS AD III de duas cidades da zona da mata mineira, de agosto de 2023 a julho de 2024. Realizou-se cinco sessões de auriculoterapia com laser de baixa intensidade de forma contínua, pontual, espectro infravermelho (880 nm) e energia irradiante de 4 joules, por 40 segundos, nos pontos: shenmen, rim, fígado, baço, tronco cerebral, pulmão superior, coração e yang do fígado 2. A ansiedade e o estresse foram avaliados pelos Inventário da Ansiedade Estado (IDATE-E) e Escala de Estresse Percebido (PSS), respectivamente, em três momentos: antes de iniciar as intervenções (avaliação inicial), o segundo uma semana após a última sessão de intervenção (avaliação final) e o terceiro após 15 dias da última intervenção (avaliação follow up). Os dados foram analisados pela estatística descritiva e pelo teste Wilcoxon emparelhado, à 5% de significância. Resultados: 24 profissionais concluíram o protocolo de intervenção até a etapa final e 20 até a etapa follow up. A maioria dos profissionais que completaram a intervenção eram mulheres (66,7%). Após a laser auriculoterapia, houve redução de 8,9% entre os momentos inicial e final, contudo não foi estatisticamente significativa ($p=0,053$). E redução estatisticamente significante de 12,1% nos níveis de ansiedade entre os momentos iniciais e follow up ($p=0,017$). Entre os momentos final e follow up, o nível de ansiedade permaneceu constante ($p=0,730$). Em relação ao estresse, houve redução de 16,4% ($p = 0,001$) e 20,7% ($p = 0,005$) entre o momento inicial e final e inicial e follow-up, respectivamente, e entre os momentos final e follow up, o nível de estresse permaneceu constante ($p=0,635$). Conclusão: a laser auriculoterapia foi capaz de reduzir os níveis de ansiedade e estresse em profissionais do CAPS no contexto pós pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

Silva LR, Rodrigues YM, Santana MCV, Alves B de O, Toledo LV, Miranda TPS, et al. Efetividade da laser auriculoterapia na ansiedade, estresse, qualidade do sono, fadiga e tensão muscular de profissionais do Centro de Atenção Psicossocial: estudo piloto quase-experimental [Internet]. Revista Brasileira de Enfermagem. REBEn; 2025 [cited 2025 May 31]. Available from: <https://doi.org/10.48331/scielodata.88KFPC>
Biaggio AMB, Natalício L. Manual para o inventário de ansiedade traço-estado (IDATE). Rio de Janeiro: CEPA; 1979.
Luft CDB, Sanches S de O, Mazo GZ, Andrade A. Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos. Revista de Saúde Pública [Internet]. 2007 Aug 1;41:606-15. Available from: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/bgpXDHZXQXNqVS8JLnLdLhr/?lang=pt>

Palavras-chave: Acupuntura auricular; Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Pessoal de saúde.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

031 - A pesquisa historiográfica em aromaterapia na enfermagem brasileira: relato de experiência/ Historiographical research on aromatherapy in brazilian nursing: experience report/ Investigación historiográfica sobre la aromaterapia en la enfermería brasilenã: relato de experiencia

Autoria: Pâmela Eduarda Pinheiro Rosa Pavão¹, Luciana Barizon Luchesi¹

Afiliação: ¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Introdução: O uso da aromaterapia tem historicidade ancestral na humanidade, geralmente conectadas a rituais de saúde. A prática perpassa o tempo e ganham o campo profissional, especialmente na área de saúde. A aromaterapia é compreendida como prática terapêutica com o uso intencional de óleos essenciais para promover ou melhorar a saúde, o bem estar e a higiene, sendo entendida como Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS)/ Medicina Tradicionais Complementares e Integrativas (MTCI).¹ Considerando o início do uso das plantas aromáticas em povos idos e seu provável início em rituais de cura, identificar e analisar os vestígios sobre a evolução do uso da aromaterapia no cuidado aos seres humanos e sua introdução na enfermagem brasileira demandou compreender conceitos e aplicações sobre ritos e rituais para colaborar com a localização desses usos no tempo e analisar sua transformação em prática sistematizada da enfermagem. A pesquisa historiográfica necessita de pesquisadores interessados em perpetuar os avanços na área de História da Enfermagem proporcionando aprofundamento do conhecimento sobre a identidade profissional e as transformações de suas práticas. **Descrição:** As diferentes fontes documentais analisadas (livros de história geral, livros de história da enfermagem, artigos, teses, dissertações, legislações e outros) tiveram os dados triangulados para que houvesse menor probabilidade de equívocos na análise e na construção dos resultados.² Foram identificados para análise fontes documentais em inglês, francês, português e latim que se mostraram de valia para a compreensão do desenvolvimento da aromaterapia no cuidado e para a introdução na enfermagem, além disso foi necessário compreender os entendimentos do “cuidar” em diferentes contextos sociais, econômicos, culturais, religiosos, espirituais, mágicos e políticos devido os conceitos da aromaterapia estarem presentes na estrutura de diversas sociedades. Foram analisadas as legislações brasileiras que regulamentam as Práticas Integrativas e Complementares no Brasil, assim como as resoluções do Conselho Federal de Enfermagem que respaldam a atuação da enfermagem na aromaterapia. **Comentários:** Até o presente momento as obras analisadas permitem inferir a prática da aromaterapia dentro da ancestralidade humana e do cuidado do ser humano, incorporando uma ampla trajetória de normas e legislações, que vão assegurar as condições técnicas de sua prática na enfermagem brasileira.

REFERÊNCIAS

- 1.Brasil. Portaria nº 702 de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação no 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIIC. Ministério da Saúde. 2018.
- 2.Porto, F; Freitas, GF de; Siles González, J. Fontes Históricas e Ético-Legais: Possibilidades e Inovações. Cultura de los Cuidados, 2009, 25(1), p.46-53.

Palavras-chave: História da Enfermagem; Aromaterapia; Enfermagem.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

038 - Benefícios do Reiki na saúde e bem-estar: estudo de caso do Instituto Mãos de Luz/Reiki's benefits for health and well-being: Mãos de Luz Institute's case study/Beneficios del Reiki para la salud y bienestar: estudio de caso del Instituto Maos de Luz

Autoria: Daniele Santiago Pereira¹, Keyvin Ujvari¹, Sheila Gardiano Reinato², Fabio Galan Jacobs², Thiago da Silva Domingos¹
Afiliação: ¹Universidade Federal de São Paulo, ²Instituto Mãos de Luz - Terapias Integrativas.

Introdução: Fundamentado nos referenciais das racionalidades médicas e das práticas integrativas e complementares em saúde, o Instituto Mãos de Luz - Práticas Integrativas caminha no sentido da universalidade dos novos tempos, com a criação de novos paradigmas na busca por mecanismos naturais de prevenção de agravos e manutenção e recuperação da saúde, com a visão expandida do processo saúde-doença, baseada em um modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade e singularidade da pessoa. **Descrição do caso:** Este estudo de caso descreve a atuação de voluntários Reikianos do Instituto Mãos de Luz - Práticas Integrativas, em Santo André/SP, que realizaram atendimentos com a terapia Reiki, presencial e à distância, entre 22 de janeiro a 10 de maio de 2025. O estudo envolveu 98 participantes que não eram formados em Reiki e que completaram as três sessões propostas. Aqueles com formação prévia ou que não concluíram o ciclo foram excluídos. As sessões presenciais seguiram um protocolo de 30 minutos com imposição de mãos em 12 posições específicas do corpo. As sessões à distância utilizaram a técnica do nome escrito no papel, com aplicação individual de 5 minutos. Os terapeutas, todos com pelo menos nível 3 de Reiki e experiência prévia, passaram por treinamento padronizado. O programa foi composto por quatro etapas, realizadas quinzenalmente. Na primeira, os participantes responderam questões sobre caracterização pessoal, conhecimento sobre o Reiki, uso de práticas integrativas, histórico de saúde, frequência de sintomas depressivos e avaliação de bem-estar. Nas etapas seguintes, dois dos questionários foram reaplicados para monitorar mudanças nos sintomas depressivos e no índice de bem-estar após as sessões de Reiki. **Comentários:** Os resultados indicam que a aplicação do Reiki ao longo de três etapas trouxe melhorias significativas em diversos aspectos da saúde física e mental dos participantes. Observou-se melhora consistente na qualidade de vida, refletida em maior bem-estar geral, maior equilíbrio emocional e vitalidade. Houve redução dos sintomas depressivos, diminuindo sentimentos de tristeza, ansiedade e desesperança e a melhorando o humor e autoestima. Notou-se melhorias no sono, relatadas como dormir de forma mais tranquila, com maior duração e profundidade. Aponta-se para uma redução geral do estresse, aumento do relaxamento e maior sensação de calma e tranquilidade ao longo do dia. Esses efeitos combinados sugerem que o Reiki pode atuar como uma estratégia eficaz para promover o equilíbrio emocional e físico, contribuindo para uma melhora geral na saúde e na qualidade de vida dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

Amado DM, Rocha PRS, Ugarte OA, Ferraz CC, Lima M da C, Carvalho FFB de. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. *J Manag Prim Health Care.* 2018 Aug 22;8(2):290-308. doi: 10.14295/jmphc.v8i2.537. Pereira DS, Salvi CP, de Queiroz LC, do Carmo AC, de Oliveira E. Effects of Reiki on stress and anxiety in college students: integrative review. *Rev Recien.* 2021 Mar;11(33):64-71. doi: 10.24276/rrecien2021.11.33.64-71. Santana EA, Mendonça F de A, Soek F, Reis PO, Matos KFR. Práticas integrativas e complementares em saúde e o potencial uso em pacientes com sequelas por COVID-19 no Brasil. *Hygeia.* 2023 Jun 23;19:e1917. doi: 10.14393/Hygeia1965983.

Palavras-chave: Estresse psicológico; Toque terapêutico; Terapias complementares



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

042 - Ação em saúde com auriculoterapia na escola: relato de experiência/Health action with auriculotherapy at school: experience report/Acción sanitaria con auriculoterapia en la escuela: relato de experiencia

Autoria: Maria Verônica Ferrareze Ferreira¹, Pâmela Eduarda Pinheiro Rosa Pavão¹, Melissa Bonanno Serralheiro¹, Roger Trindade Gennari Silva², Luana Rafaela da Costa Fachí¹, Edilaine Cristina da Silva Gherardi Donato¹

Afiliação: ¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, ²Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Introdução: A Auriculoterapia faz parte de um conjunto de recursos terapêuticos baseados nos fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), regulamentados no Brasil pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS).¹² Trata-se de uma prática que utiliza pontos específicos do pavilhão auricular para restaurar o fluxo adequado de energia no organismo e tratar os desequilíbrios físico, emocional e mental do indivíduo, estimulando a autorregulação do corpo de forma natural e não invasiva.³ **Descrição do caso:** Essa atividade de extensão universitária “Ação em saúde com auriculoterapia na escola” foi desenvolvida durante evento, promovido por uma escola privada de Educação Básica de um município do interior paulista, em um parque público municipal. O objetivo da atividade foi integrar a auriculoterapia às demais ações do evento, para promover e valorizar a qualidade de vida, as relações interpessoais e a integração entre os participantes. Abrangeu a comunidade escolar (estudantes, educadores e colaboradores), que participaram de uma experiência de cuidado e promoção da saúde por meio de sessões gratuitas de Auriculoterapia. A prática foi realizada por seis profissionais capacitados, dentre eles enfermeiros, alunos de graduação e de pós-graduação dos cursos de Enfermagem e Terapia Ocupacional, da Universidade de São Paulo (USP), do campus de Ribeirão Preto vinculados ao Centro de Mindfulness e Terapias Integrativas e à Liga Acadêmica de Enfermagem em PICS da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP. Adotou-se como referencial teórico a Reflexologia, os princípios da MTC e da Neurofisiologia. Foi realizada uma breve entrevista individual, sendo aplicadas em média 8 sementes de mostarda por sessão, com enfoque nas principais queixas dos participantes, e na avaliação do pavilhão auricular pelo terapeuta. Foram atendidas 65 pessoas, dentre elas crianças, adultos e idosos. Cada sessão foi realizada durante aproximadamente 20 minutos, totalizando 4 horas de atividade. As principais queixas apresentadas foram estresse, ansiedade, insônia, dores agudas e crônicas, entre outros desconfortos que impactam o bem-estar no contexto escolar. **Comentários:** A participação do público foi considerada satisfatória, com envolvimento ativo nas atividades. Destaca-se a presença de representantes de outras instituições, provenientes de diversas áreas da saúde e da educação, o que contribuiu para a promoção de um ambiente interdisciplinar e colaborativo. Em suma, a realização da ação favoreceu a troca de conhecimentos, o fortalecimento de parcerias institucionais e a divulgação das PICS para a promoção do bem estar, da saúde e da educação.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n.º 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2006.
- Silva, NC; Tavares, DDM. Auriculoterapia no Sistema Único de Saúde: contribuições para o cuidado em saúde mental. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2022; 17(44).
- Kurebayashi, LFS. Auriculoterapia Chinesa. In: Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Manual de práticas integrativas e complementares: edição ampliada e atualizada. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. 2.ed. São Paulo: COREN-SP, 2024. p. 73-77.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Terapias Complementares; Auriculoterapia



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

043 - Ampliação da cultura de cuidado e as Práticas Integrativas em Saúde no ensino superior: Estudo Descritivo/Expanding the culture of care and Integrative Health Practices in higher education: Descriptive study/Ampliando la cultura del cuidado y las Prácticas Integrativas de Salud en la educación superior: Estudio descriptivo

Autoria: Renata Cavalcanti Carnevale¹, Elaine Marasca Garcia da Costa¹, Nelson Filice de Barros¹

Afiliação: ¹FCM/ UNICAMP.

Objetivos. Este estudo tem como objetivo descrever a criação, o desenvolvimento e a avaliação de um curso de especialização em PICS (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde), oferecido em uma universidade pública brasileira. Métodos. O curso teve como propósito suprir a lacuna formativa, já que apesar do crescente interesse mundial pelas PICS e destas práticas terem sido oficialmente incorporadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006, a dimensão educacional permanece como um dos maiores desafios para a implementação efetiva dessas práticas. No curso foram estudadas as 29 práticas atualmente ofertadas pelo SUS, promovendo uma compreensão ampliada do processo saúde-doença-cuidado. A iniciativa buscou não apenas informar e capacitar profissionais, mas também fomentar uma “cultura do cuidado”, pautada na humanização, corresponsabilidade e empoderamento. Foram realizadas duas edições do curso entre 2020 e 2024. A primeira foi oferecida integralmente online, devido à pandemia de COVID-19, enquanto a segunda adotou um formato híbrido. Ambas priorizaram uma metodologia orgânica, práticas reflexivas e uma relação próxima entre estudantes e docentes. Os professores foram indicados por suas respectivas associações nacionais, fortalecendo a legitimidade e o vínculo entre academia e comunidade. Para avaliar o impacto do curso, os alunos responderam a questionários abertos no início e no fim dos cursos. Os instrumentos coletaram dados demográficos, histórico profissional, motivações, expectativas e percepções sobre a relevância e estrutura do curso. Resultados. A análise preliminar revela transformações significativas nas trajetórias pessoais e profissionais dos estudantes, indicando a efetividade do curso na construção de uma nova perspectiva sobre o cuidado e o autocuidado, baseada na multidimensionalidade e integralidade. Confirmou-se em ambas as turmas (aproximadamente 78% dos participantes), que os alunos se sentem profundamente transformados e mais preparados para incorporar novas práticas integrativas ao seu trabalho, indicando que o curso tem cumprido seu papel em promover mudanças significativas. Conclusão. Conclui-se que uma educação qualificada em PICS, quando pautada em uma abordagem integralizadora, crítica e humanizadora, tem potencial para qualificar recursos humanos para o SUS, mas também para ampliar o campo epistemológico do cuidado em saúde. Isso pode contribuir, não apenas para a ampliação das opções terapêuticas no SUS, mas também para a construção de sistemas de saúde mais humanos, sensíveis à cultura e financeiramente sustentáveis. A nossa experiência, conforme detalhada neste estudo, pode servir como modelo para aqueles que buscam integrar as medicinas tradicionais, complementares e integrativas à educação formal e aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque LVC, et al. Complementary and Alternative Medicine Teaching: Evaluation of the Teaching-Learning Process of Integrative Practices in Brazilian Medical Schools. Rev Bras Educ Med. 2019;43(4):109-16.
- Ravaglio AVM, Lopes MM, Garbelini MC. Inclusão das Práticas Integrativas e Complementares nos Currículos da Graduação em Saúde: uma Revisão Integrativa. Rev Ens Educ Cienc Hum. 2024;25(3):461-7.
- Rocha EMS, Nascimento EB, Marques CA, Passos LF, Barreto LAN, Souza RC, Souza TF, Fonseca YS. Mapeamento do ensino de práticas integrativas e complementares nas graduações de Enfermagem, Medicina e Odontologia. Rev Docência Ens Super. 2022;12:1-21

Palavras-chave: Terapias complementares, Educação em Saúde, Sistema Único de Saúde.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

054 - Estudo de caso sobre a seleção de florais de Bach por análise radiestésica para pessoas idosas/Case study on the selection of Bach flowers through radiesthetic analysis for elderly people/Estudio de caso sobre la selección de flores de Bach mediante análisis radiestésico para personas mayores

Autoria: Ana Cecília Coelho Melo¹, Renata de Moura Guimarães Souto¹
Afiliação: ¹Centro de Estudos de Terapias Naturais - CETN Goiânia.

Introdução: As essências florais têm como foco o tratamento de questões emocionais (1). Seu objetivo é promover a harmonização do corpo etéreo, emocional e mental(2). **Descrição do caso:** Esse estudo foi conduzido com trinta idosos, todos acima de 60 anos, sendo 28 mulheres e 2 homens. O objetivo foi selecionar, por meio de Análise Radiestésica, as Essências Florais de Bach mais adequadas para cada participante, utilizando o nome completo e a data de nascimento como testemunho. **Comentários:** Das 38 essências existentes nos Florais de Bach, 18 foram selecionadas, com as seguintes frequências: Water Violet (9), Impatiens (8), Elm (5), Mimulus (4), Oak (3), Walnut (3), Holly (2), Rescue (2), Heather (2), Pine (2), Agrimony (2), Larch (1), Centaury (1), Hornbeam (1), Wil Oat (1), Beech (1), Willow (1) e Rock Rose (1). O Floral Water Violet ajuda a combater o isolamento emocional que pode ocorrer na fase da vida do idoso, muitas vezes exacerbado pela perda de entes queridos, mudanças na dinâmica familiar e limitações físicas que dificultam a interação social. Este floral promove a abertura emocional, incentivando conexões mais calorosas e significativas, essenciais para o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos. O segundo floral com maior indicação foi o Impatiens. Ele tem uma importante indicação para idosos, pois ajuda a suavizar sentimentos de impaciência e frustração relacionados às mudanças na vida. Ele promove uma aceitação mais tranquila das circunstâncias, facilitando a adaptação às novas realidades típicas do idoso. Em terceiro lugar, o floral Elm, com cinco ocorrências, se destaca como uma essência fundamental, pois muitos idosos, quando envelhecem, podem começar a questionar sua eficácia e valor devido às mudanças em suas capacidades físicas ou cognitivas. Elm fortalece a autoestima e a autoconfiança, permitindo que eles reconheçam suas contribuições e habilidades, mesmo em face das limitações da idade. Essas evidências ressaltam a importância das essências florais no suporte emocional dos idosos, promovendo não apenas a harmonização interna, mas também facilitando a conexão social e o fortalecimento da autoestima. Portanto, a utilização dos Florais de Bach se mostra uma abordagem eficaz para melhorar a qualidade de vida do idoso contribuindo para o bem-estar emocional e psicológico dos participantes do estudo. Embora o estudo tenha demonstrado a alta frequência das essências florais entre os idosos, é crucial que a seleção seja sempre baseada nas necessidades individuais de cada participante.

REFERÊNCIAS

Barnard J. Um guia para os remédios florais do Dr. Bach, São Paulo: Pensamento; 2006.
Howard J. Os remédios florais do Dr. Bach - Passo a Passo, São Paulo: Pensamento; 2006.

Palavras-chave: Idoso; essências florais; qualidade de vida



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

056 - Fitoterapia como objeto de fronteira no campo da saúde: Estudo qualitativo/Phytotherapy as a frontier object in the health field: Qualitative study/Fitoterapia como un objeto de frontera en el ámbito de la salud: Estudio cualitativo

Autoria: Renata Cavalcanti Carnevale¹, Michelle Pedroza Jorge¹, Mary Anne Medeiros Bandeira², Nelson Filice de Barros¹
Afiliação: ¹Faculdade de Ciências Médicas (FCM)/ UNICAMP, ²Universidade Federal do Ceará.

Objetivo. O objetivo deste estudo é analisar a fitoterapia como objeto de fronteira no campo da saúde. Método. Foi realizada análise crítica de artigos, livros e outros materiais sobre fitoterapia e objetos de fronteira. Resultados. A fitoterapia é considerada um objeto de fronteira, pois pertence a diferentes estratégias de cuidado, como terapêuticas populares, tradicionais, biomédica e de outros sistemas médicos, como a medicina tradicional chinesa, antroposófica, ayurvédica e homeopática. Por isso, tem o potencial de gerar diálogo entre estas diferentes estratégias de cuidado, podendo fazer emergir novos saberes, possibilitando o processo de tradução entre diferentes culturas, o enriquecimento de destas culturas e uma sociologia das emergências, que convida à reflexão sobre as possibilidades plurais e concretas de ampliação dos saberes, práticas e agentes no campo da saúde. No entanto, apesar de parecer que há uma troca justa em que nenhuma das culturas é prejudicada, concretamente, a fitoterapia como objeto de fronteira não conseguiu romper com a hierarquia, assimetria e hegemonia da ciência. Os agentes que desenvolvem a fitoterapia científica consideram-na como "a cultura" habilitada a validar os saberes de outras culturas. Esta continuação convida para uma sociologia das ausências, orientada para compreender como experiências sociais dos conhecimentos não científicos são ativamente estereotipados e silenciados pelo saber científico, por meio de cinco mecanismos de construção social da ausência e invisibilidade, quais sejam: designação dos convedores populares de plantas medicinais como ignorantes; associação dos conhecimentos populares a comportamento primitivo e atrasado; inferiorização de saberes e identidades que reforçam práticas colonialistas; representação como práticas como locais e sem validade universal. Conclusão. Conclui-se que a fitoterapia como objeto de fronteira pode auxiliar no processo de diálogo entre diferentes saberes, fazendo emergir novos saberes (sociologia das emergências), mas que, no entanto, não foi suficiente para romper com a hierarquia, assimetria e hegemonia da ciência (sociologia das ausências).

REFERÊNCIAS

- Carnevale RC. Fronteiras da implantação e implementação da farmácia viva no Brasil [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2018.
- Junior HS, Sacramento HT. A prescrição fitoterápica na atenção à Saúde da Família. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012
- Santos BS. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. Rev Crít Cienc Sociais. 2002;(63):237-80.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Fitoterapia, Sistema Único de Saúde



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

060 - Práticas integrativas no cuidado a trabalhadores da saúde em equipe de atenção domiciliar: relato de experiência/Integrative practices in the care of health workers in a home care team: experience report/Prácticas integradoras en el cuidado de trabajadores de la salud en un equipo de atención domiciliaria: relato de experiencia

Autoria: Rute Alessandra da Silva nobre¹, Bruna Gabriela Mechi Silva², Suzimar de Fatima Benato Fusco³

Afiliação: ¹Pós Graduação em Saúde Coletiva - Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP, ²Programa de Pós-Graduação em Saúde, Reabilitação e Interdisciplinaridade - UNICAMP, ³Faculdade de Enfermagem - UNICAMP.

Introdução: Profissionais da saúde atuantes na atenção domiciliar vivenciam rotinas marcadas por intensa carga emocional, contato direto com o sofrimento e responsabilidade técnica elevada, especialmente diante de pacientes em cuidados paliativos ou em situações de alta vulnerabilidade. Tal cenário favorece o adoecimento psíquico e o esgotamento físico desses trabalhadores. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm emergido como estratégias relevantes na promoção da saúde do trabalhador, sendo reconhecidas pelo Ministério da Saúde por seu potencial terapêutico no alívio do estresse e da ansiedade. **Descrição do caso:** Este relato refere-se à implementação do projeto “Momento Terapêutico”, no serviço de atenção domiciliar “Melhor em Casa”, em uma cidade do interior de São Paulo. Iniciado em maio de 2023 e ainda em andamento, o projeto foi concebido por profissionais da própria equipe de saúde, com apoio institucional, e articulado para ocorrer durante o expediente, respeitando a carga horária e as demandas assistenciais da equipe. As sessões semanais, com duração média de 40 minutos, incluíram auriculoterapia, laserpuntura, laser sistêmico e ventosaterapia, conduzidas por duas servidoras com formação em PICS. Participam das atividades entre 10 e 15 profissionais por semana, incluindo técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos e fonoaudiólogos. A maior parte dos participantes são do sexo feminino (94%), com idades entre 28 e 58 anos. Em termos raciais, 57% se autodeclararam brancos, 36% pardos e 7% negros. As queixas mais frequentes incluíram estresse, ansiedade, dores musculares, angústia e cansaço emocional. Os relatos após as sessões indicaram melhora significativa na sensação de relaxamento, qualidade do sono, alívio da tensão corporal e disposição para o trabalho. **Comentários:** A experiência evidenciou que a inserção de PICS na rotina institucional fortalece não apenas a saúde individual dos profissionais, mas também o ambiente coletivo, promovendo vínculos, escuta e pertencimento. Um dos principais indicadores de impacto observados foi o desejo recorrente dos participantes pela permanência da atividade, expressando entusiasmo e expectativa pela chegada das sessões, com relatos espontâneos de esperaativa pelo atendimento. Apesar da escassez de insumos, limitação de tempo e falta de recursos específicos, o projeto mostrou-se viável e eficaz. Reforça-se, assim, a importância de políticas públicas que reconheçam e ampliem espaços de cuidado ao trabalhador dentro do SUS.

REFERÊNCIAS

Silva MCP, et al. Enfermedad mental entre los profesionales de la salud durante la pandemia de COVID-19. Enferm Glob. 2024;23(1):206-55. Oliveira LBA, Souza CV, Almeida RS. Impacto das práticas integrativas na redução do absenteísmo entre profissionais da saúde. Saúde Soc. 2023;32(2):e20220085.

Mendes IC, Costa LF, Silva CF. Satisfação no trabalho e uso de práticas integrativas em unidades de saúde públicas. Rev Bras Saúde Ocup. 2021;46:e17.

Palavras-chave: Saúde Ocupacional; Terapias Complementares; Serviços de Assistência Domiciliar



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

066 - Roda de chá como estratégia no cuidado em saúde: relato de experiência/Tea circle as a health care strategy: experience report/Rueda de té como estrategia en el cuidado de la salud: relato de experiencia

Autoria: Samantha Caesar de Andrade¹, Laura lumi Nobre Ota¹, Ana Lucia Lumazini de Moraes¹, Sônia Volpi Guimarães Brolio¹
Afiliação: ¹Faculdade de Saúde Pública da USP/ CSEGPS.

Implantada em 2018 em uma Unidade Básica de Saúde, a “Roda de Chá” é uma ação de educação em saúde que busca integrar saberes populares e científicos sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos e promover o cuidado interprofissional e comunitário, de modo a fortalecer as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no SUS. Conduzida por equipe multiprofissional, residentes e estagiários, a atividade é realizada mensalmente, com planejamento coletivo em reuniões semanais. A roda é aberta à população e inicia-se com o acolhimento por meio de uma prática integrativa (como aromaterapia, meditação, automassagem, dança circular, entre outras), seguido da degustação de chás, com estímulo sensorial para identificação das plantas e degustação de preparações culinárias com ervas e especiarias. São abordadas indicações, contraindicações e modos corretos de preparo, além de orientações sobre cultivo e visita à horta comunitária da unidade para identificação das plantas. Os conteúdos abordados em cada encontro são disponibilizados em formato digital, promovendo acesso contínuo e sustentável às informações. Durante a pandemia de COVID-19, a roda foi adaptada para o formato online e foi inspiração para a iniciativa “Rodando o Chá”, voltada ao cuidado dos profissionais de saúde, com oferta de chás funcionais nos corredores da unidade, como estratégia de acolhimento e prevenção. A seleção das plantas considerava aspectos imunológicos e de apoio emocional. Com o retorno presencial, a Roda de Chá expandiu seu alcance, gerando desdobramentos como a “Rodinha de Chá” na creche, oficinas com idosos, ações com grupos de usuários com diabetes e hipertensão, além de atividades em datas comemorativas, como a Semana do Meio Ambiente e o Agosto Dourado. A média de participação é de 30 pessoas por encontro, tornando-se a ação com maior adesão da unidade. A experiência demonstra o potencial da Roda de Chá como estratégia de cuidado interprofissional em saúde, fortalecimento de vínculos e produção de saberes com a comunidade, integrando educação e promoção da saúde. Por fim, o resgate dos saberes tradicionais e a efetividade do cuidado compartilhado evidenciam o potencial transformador das práticas integrativas na atenção básica.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPICT – SUS. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [cited 2025 Jun 1]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2016 [cited 2025 Jun 1]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/memento_fitoterapico_farmacopeia_brasileira_2ed.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares: Plantas Medicinais e Fitoterapia no SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [cited 2025 Jun 1]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plantas_medicinais_fitoterapia_sus.pdf

Palavras-chave: Fitoterapia; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

067 - Auriculoterapia como cuidado integral e acessível em uma unidade de saúde da família: relato de experiência/Auriculotherapy as integral and accessible care in a family health unit: experience report/Auriculoterapia como cuidado integral y accesible en una unidad de salud familiar: informe de experiencia

Autoria: Andrieli França da Luz¹, Thais Helena Otto da Silva¹, Louise Gasino Joineau¹, Juraciara Dorneles Kazmirczak¹, Carolina Paola Dallagassa¹

Afiliação: ¹Prefeitura Municipal de Pinhais.

Introdução: O presente relato refere-se à auriculoterapia, uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, como ferramenta para oferecer o cuidado integral aos usuários de uma Unidade de Saúde da Família, de maneira acessível a população adscrita. A integração da auriculoterapia ao processo de cuidado reafirma os princípios da integralidade e da humanização do Sistema Único de Saúde, ao mesmo tempo que estimula o protagonismo dos usuários em seu processo de autocuidado¹. **Objetivo:** Relatar a experiência da implantação de um grupo aberto de auriculoterapia na Unidade de Saúde da Família em Pinhais-Paraná. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre implantação de um grupo de auriculoterapia aberto no modelo tipo 1: Práticas Integrativas e Complementares inserida na atenção básica, praticada pelos seus próprios profissionais que também exercem o cuidado biomédico.² Houve as seguintes etapas 1. Surgimento da iniciativa realização do grupo pelos profissionais da própria unidade, 2. Discussão em reunião de equipe. 3. Elencado os profissionais já habilitados; 4. Pactuação do acesso ao grupo e organização da agenda; 5. Criação de ficha de atendimento em auriculoterapia; 6. Implantação da proposta e registro dos atendimentos. Os atendimentos foram iniciados duas vezes por semana, por cerca de uma hora, por demanda espontânea, contando com três auriculoterapeutas em cada dia. O grupo ocorreu de agosto de 2024 a março de 2025. **Resultados:** Houve adesão por parte dos usuários, sendo, ao todo, realizadas 967 sessões, com uma média de atendimento de 15 a 20 pessoas por dia. Entre as dificuldades encontradas, destacam-se a diminuição do número de profissionais devido à participação em cursos e afastamentos, o que afetou a quantidade de atendimentos; procura pela prática de usuários de outras unidades onde a mesma não era oferecida; e o aumento do número de usuários interessados, o que gerou a necessidade de ampliação dos dias de atendimento e de adequações quanto ao número de atendimentos por profissional disponível. **Conclusões:** A implantação do grupo aberto de auriculoterapia na Unidade de Saúde possibilitou maior acesso dos usuários a essa prática integrativa. A experiência mostrou-se uma ferramenta eficaz para o cuidado integral, acolhimento humanizado do indivíduo e fortalecimento do vínculo entre a equipe e os usuários, além de contribuir para o conhecimento acerca da auriculoterapia e das práticas integrativas no contexto do Sistema Único de Saúde, tanto para usuários quanto para profissionais de saúde, sendo para muitos o primeiro contato com uma dessas práticas.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPICT-SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- Universidade Federal de Santa Catarina. Formação em auriculoterapia para profissionais de Saúde da Atenção Básica. Módulo 1: Introdução à formação em auriculoterapia. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

Palavras-chave: Auriculoterapia; Atenção Primária à Saúde; Terapias Complementares



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

069 - Avaliação da satisfação de adultos com o tratamento da auriculoterapia para ansiedade e insônia/Evaluation of adult satisfaction with auriculotherapy treatment for anxiety and insomnia/Evaluación de la satisfacción de adultos con el tratamiento de auriculoterapia para ansiedad e insomnio

Autoria: Ludmila de Oliveira Ruela¹, Ana Rita Arantes Villela Ferreira², Luíza de Sá Mendonça², Caroline de Castro Moura³

Afiliação: ¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, ²Centro Universitário de Lavras, ³Universidade Federal de Viçosa.

Objetivo: Avaliar a satisfação de adultos com o tratamento recebido de auriculoterapia para ansiedade e insônia. **Método:** Estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa dos dados. A coleta ocorreu entre novembro e dezembro de 2024 em um município localizado em Minas Gerais, Brasil. A amostra foi composta por 71 adultos que apresentavam ansiedade ou insônia, e que receberam o tratamento com auriculoterapia para alívio desses sintomas. Os critérios de inclusão foram: ter idade igual ou superior a 18 anos; apresentar ansiedade ou insônia moderados ou graves; ter realizado o tratamento de auriculoterapia, uma vez por semana, durante cinco semanas, para o alívio da ansiedade ou insônia moderados ou graves; e ter encerrado o tratamento há, no máximo, 15 dias. Foram excluídos aqueles que iniciaram e não completaram o tratamento. A satisfação com a intervenção recebida foi avaliada por meio de um instrumento em que o participante apontava, em uma escala de 1 a 5, o grau de satisfação com a realização da auriculoterapia ("extremamente insatisfeito"; "insatisfeito"; "não tem certeza"; "satisfeito"; "extremamente satisfeito"); a necessidade de realização da intervenção ("totalmente desnecessária"; "desnecessária"; "não tem certeza"; "necessária"; "totalmente necessária"); e o estado geral de saúde após o término do tratamento ("muito melhor"; "melhor"; "nenhuma mudança"; "pior"; "muito pior"). O estudo foi realizado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 79654724.0.0000.5116 e CAAE nº 80416424.3.0000.5116). **Resultados:** A idade dos participantes variou entre 19 e 67 anos e a maioria deles era estudante (63,3%), do sexo feminino (83,1%) e solteira (70,4%). Após o tratamento com a auriculoterapia, a maior parte dos sujeitos (92,9%) ficou satisfeita ou extremamente satisfeita com o tratamento e considerou a intervenção necessária ou totalmente necessária (87,3%). Além disso, o estado geral de saúde após as cinco sessões da intervenção foi relatado como melhor ou muito melhor (85,92%). **Conclusão:** A elevada satisfação dos participantes com o tratamento, aliada à percepção de melhora no estado geral de saúde, indica que a auriculoterapia é uma intervenção bem aceita e potencialmente benéfica para o alívio de sintomas de ansiedade e insônia em adultos. Os achados reforçam seu valor como recurso complementar no cuidado à saúde, especialmente entre estudantes, e sugerem que sua aplicação pode contribuir para a saúde e bem-estar dessa população. Estudos adicionais são recomendados para aprofundar a compreensão sobre seus efeitos e ampliar sua utilização em contextos clínicos diversos.

REFERÊNCIAS

Moura CC, Lourenço BG, Alves BO, Assis BB, Toledo LV, Ruela LO, Chianca TCM. Qualidade de vida e satisfação de estudantes com auriculoterapia na pandemia de covid-19: estudo quase experimental. Rev Bras Enferm. 76 (Suppl 1), 2023. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0522pt>.

Palavras-chave: Auriculoterapia; Satisfação do Paciente; Terapêutica



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

070 - Aromaterapia como terapia complementar para distúrbios do sono em idosos: relato de experiência/Aromatherapy as a complementary therapy for sleep disorders in the elderly: experience report/Aromaterapia como terapia complementaria para los trastornos del sueño en personas mayores: relato de experiencia

Autoria: Namie Okino Sawada¹, Luísa Lopes², Kárita Santos da Mota²

Afiliação: ¹Universidade Federal de Alfenas, ²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP/USP.

Introdução: O processo de envelhecimento configura-se como um fenômeno de âmbito global e tem se intensificado nas últimas décadas. Sob a perspectiva fisiológica, o envelhecimento está relacionado à modificações progressivas no padrão de sono e repouso, que podem causar um desequilíbrio no balanço homeostático. O principal distúrbio do sono relatado pelos participantes é a insônia, sendo denominada como uma insatisfação com a quantidade ou qualidade do sono e associada à dificuldade com o início, manutenção ou despertar matinal do sono. Embora o tratamento farmacológico seja comum, seus efeitos adversos reforçam a importância de abordagens não farmacológicas, dentre elas a aplicação de Práticas Integrativas e Complementares. A aromaterapia foi incorporada à Política Nacional Práticas Integrativas e Complementares, e é definida pelo uso intencional de Óleos Essenciais a fim de promover ou aprimorar a saúde, o bem-estar e a higiene. A inalação dos componentes voláteis do óleo essencial ativa os receptores olfativos, influenciando o sistema nervoso autônomo e a liberação hormonal. Esse processo resulta em efeitos fisiológicos como relaxamento, redução do estresse e indução do sono. Seu uso pode ser um tratamento de baixo custo, não invasivo, seguro e eficaz para reduzir os distúrbios do sono. **Descrição do caso:** Essa pesquisa foi desenvolvida no Centro de Educação e Extensão da EERP-USP, campus Ribeirão Preto. A seleção dos participantes envolveu o preenchimento de um questionário sociodemográfico e do Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI). Indivíduos com pontuação igual ou superior a 5 no PSQI, e a partir de 60 anos, eram elegíveis. O estudo teve duração de 30 dias consecutivos, durante os quais os participantes realizavam duas inalações diárias de 10 minutos (após as 18h e antes de deitar) de um óleo essencial (grupo intervenção) ou de uma essência do mesmo aroma (grupo controle). **Comentários:** O recrutamento de participantes apresentou desafios devido aos rigorosos critérios de inclusão: idade mínima de 60 anos, pontuação no PSQI a partir de 5, e ausência de problemas respiratórios ou alergias a odores fortes. Muitos potenciais voluntários não atendiam a esses requisitos ou desistiram por motivos pessoais e de agenda. Apesar das dificuldades, cerca de 70 participantes foram incluídos no ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo. Os relatos de experiência sugerem que a aromaterapia proporcionou melhorias significativas na qualidade do sono, como um início mais rápido, sono mais profundo e aumento da disposição no dia seguinte.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 22 de março de 2018. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 2018 mar 22 [citado 2025 jun 10]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html

Guia KK, Kumar VM. Sleep disorders in the elderly: a growing challenge. Psychogeriatrics. 2018 May;18(3):155-165. doi: 10.1111/psych.12319.

Palavras-chave: aromaterapia; qualidade do sono; idoso



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

071 - Acupuntura como terapia complementar para baixa produção de leite: evidências de uma revisão sistemática/Acupuncture as a complementary therapy for low milk supply: evidence from a systematic review/Acupuntura como terapia complementaria para la baja producción de leche: evidencia de una revisión sistemática

Autoria: Juliana Stefanello¹, Ludmila de Oliveira Ruela¹, Huijuan Cao², Caroline Smith³

Afiliação: ¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto USP, ²Beijing University of Chinese Medicine and Pharmacology, ³Western Sydney University.

Objetivos: avaliar a eficácia da acupuntura no aumento da produção de leite em mulheres lactantes com hipogalactia, e identificar a segurança das intervenções com acupuntura em comparação com acupuntura simulada, cuidados usuais, tratamentos farmacológicos ou ausência de tratamento. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados com grupos paralelos ou estudos com desenho cross-over. As participantes foram mulheres saudáveis com produção insuficiente de leite, amamentando diretamente ou extraíndo leite. As intervenções englobaram acupuntura tradicional, auricular, eletroacupuntura e acupressão. As bases de dados pesquisadas foram: PubMed, CENTRAL, MEDLINE, EMBASE, CINAHL, CBM, CNKI, Wanfang e VIP, sem restrições de idioma ou data. Os desfechos primários avaliados foram: produção de leite e ganho de peso infantil; entre os secundários, incluíram-se: duração da amamentação exclusiva ou parcial, níveis de prolactina materna, satisfação materna e efeitos adversos. A avaliação do risco de viés foi realizada conforme critérios do Cochrane Handbook. **1 Resultados:** foram incluídos quatro estudos controlados randomizados, realizados na Itália, Irã e China, com amostras variando entre 60 e 116 mulheres. As intervenções utilizaram diferentes formas de acupuntura e pontos de aplicação, sendo comparadas com placebo ou cuidados de rotina. Todos os estudos relataram aumento na produção de leite nas mulheres que receberam intervenção com acupuntura, sendo os efeitos classificados em "marcadamente eficazes", "eficazes" ou "ineficazes", conforme categorias padronizadas. Houve também melhora no ganho de peso infantil e aumento na taxa de amamentação exclusiva em até três meses de vida do bebê. **2 Efeitos colaterais** relacionados à acupuntura foram mínimos ou inexistentes nos estudos avaliados. O tratamento mostrou-se seguro e bem aceito pelas participantes. **Conclusões:** a acupuntura, em suas diversas formas, demonstrou ser potencialmente eficaz para aumentar a produção de leite em mulheres com hipogalactia, com benefícios adicionais como aumento no ganho de peso do bebê e maior duração da amamentação. A intervenção foi considerada segura e bem tolerada. Apesar dos resultados promissores, o número limitado de estudos e a variabilidade metodológica indicam a necessidade de mais pesquisas robustas para confirmar esses achados e orientar recomendações clínicas mais sólidas.

REFERÊNCIAS

Higgins JPT, Thomas J, Chandler J, Cumpston M, Li T, Page MJ, Welch VA, editors. Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions. 2nd ed. Chichester: John Wiley & Sons; 2019. Available from: <https://training.cochrane.org/handbook>
Neri I, Allais G, Vaccaro V, Minniti S, Airola G, Schiapparelli P, et al. Acupuncture treatment as breastfeeding support: preliminary data. J Altern Complement Med. 2011;17(2):133-7. doi:10.1089/acm.2009.0714.

Palavras-chave: Acupuntura; Lactação; Produção de Leite Humano



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

TRABALHOS CIENTÍFICOS MODALIDADE ORAL



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

TRABALHO PREMIADO

004 - "Percepção do Qi na acupuntura por meio de registro termográfico: estudo piloto original." / "Perception of Qi in acupuncture through thermographic recording: an original pilot study." / "Percepción del Qi en la acupuntura mediante registro termográfico: un estudio piloto original."

Autoria: Gabriela Paccola Moreno¹, Christiane Borges do Nascimento Chofakian²

Afiliação: ¹Escola de Enfermagem da USP. ²Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP (EACH/USP).

A acupuntura é uma Prática Integrativa e Complementar, fundamentada nos princípios do Taoísmo e que integra o rol de abordagens da Medicina Tradicional Chinesa. Entre as principais bases teóricas dessa prática, está a teoria da Energia Vital, conhecida como Qi, que representa a energia que circula pelo universo e pelo corpo humano. Esta energia é essencial para a manutenção da saúde e para o equilíbrio físico e espiritual. Sendo assim, um dos objetivos principais da acupuntura é reestabelecer o fluxo suave e harmonioso do Qi. Objetivos: Registrar a percepção do Qi durante quatro sessões de acupuntura, realizadas com intervalos semanais; observar as variações de temperatura em dois momentos distintos após a inserção das agulhas; comparar o fluxo do Qi ao longo de quatro semanas de acompanhamento. Método: Trata-se de um estudo prospectivo piloto, do tipo pré e pós-intervenção. Foram realizadas quatro sessões de acupuntura em uma amostra não probabilística de 34 participantes maiores de 18 anos, todas vivenciando o primeiro ano de pós-parto e com queixas relacionadas ao sofrimento psicológico. Para o protocolo, foram selecionados 13 pontos de acupuntura específicos para estas queixas. Cada sessão de acupuntura teve duração de 30 minutos e a captação termográfica ocorreu em dois momentos: imediatamente após a inserção das agulhas e após 30 minutos dela. Este estudo é derivado de uma dissertação de mestrado aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (CEP-EEUSP) com o número CAAE 79432524.8.0000.5392 e parecer nº 6.884.509. Os dados foram analisados por meio de medidas de tendência central e desvio padrão das temperaturas, utilizando os softwares Stata 18.0 e Microsoft Excel. Resultados: A partir deste estudo, é possível indicar uma redução de temperatura nos pontos associados a dores físicas, refletindo uma melhora na qualidade de vida e conforto das participantes e relacionando com uma dispersão do Qi na área afetada pela inflamação. Além disso, foi possível notar o aumento de temperatura nos pontos relacionados ao sofrimento psicológico, que corresponde ao aumento da circulação do Qi em pontos relacionados ao cansaço e percepções relatadas de melhora no sono, vigília e relaxamento mental. Conclusão: A utilização da câmera termográfica possibilita o estudo e a correlação entre a percepção do Qi e as principais queixas relatadas, reforçando a relevância da teoria do Qi e seu papel na promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

- Hipólito AJ. Efeitos térmicos da acupuntura no ponto Taixi (Rim 3), avaliados mediante teletermografia infravermelha [dissertação]. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo; 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.82.2010.tde-20072012-160802>
- Holey L, Dixon J, Selfe J. An exploratory thermographic investigation of the effects of connective tissue massage on autonomic function. J Manipulative Physiol Ther. 2011 Jul;34(7):457-62. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jmpt.2011.05.012>
- Maciocia G. Os fundamentos da medicina chinesa. 3^a ed. São Paulo: Roca; 2017

Palavras-chave: Enfermagem; Acupuntura; Pós-Parto.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

005 - Auriculoterapia e Aromaterapia Associadas no Tratamento de Dores Musculoesqueléticas: Relato de experiência/
Auriculotherapy and Aromatherapy Associated in the Treatment of Musculoskeletal Pain: Experience Report/ Auriculoterapia y
aromaterapia asociadas al tratamiento del dolor musculoesquelético: relato de experiencia

Autoria: Paula Maria Nunes Moutinho¹, Graciana Aparecida Simei Bento da Silva¹, Helen Patricia do Valle¹, Roseleia Maia Santana¹,
Vanessa Pacciello¹, Liliane Torres¹

Afiliação: ¹Prefeitura Municipal de Taquaritinga.

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PIC), reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde como Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas, são recursos terapêuticas voltados à recuperação da saúde e à prevenção de agravos por meio de abordagens eficazes e seguras. No Brasil, essas práticas foram instituídas ao Sistema Único de Saúde (SUS) com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) através da Portaria nº 971, de maio de 2006. Dentre essas práticas estão a Auriculoterapia e a Aromaterapia que apresentam potencial de promover benefícios físicos e emocionais. A Auriculoterapia baseia-se na estimulação de pontos específicos do pavilhão auricular, proporcionando alívio para dores musculoesqueléticas e distúrbios do humor, visto que a orelha funciona como um microssistema do corpo. A Aromaterapia, por sua vez, utiliza óleos essenciais para prevenção, equilíbrio psicossomático e apoio ao processo de cura. Este estudo objetiva relatar a experiência de uma equipe multidisciplinar na aplicação da auriculoterapia associada à aromaterapia em unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF), destacando a importância do cuidado não farmacológico para usuários com dor crônica. **Descrição:** O relato aborda a experiência exitosa de uma equipe multidisciplinar de saúde, majoritariamente capacitada em Auriculoterapia pelo Ministério da Saúde, que se reuniu para transformar conhecimento em prática. A seleção dos pacientes se deu através da demanda reprimida por Acupuntura de um serviço especializado do município. A principal queixa dos pacientes era dor musculoesquelética. Foram realizadas seis sessões de Auriculoterapia. A primeira, coletiva, teve como foco o acolhimento; as demais ocorreram individualmente, com horários agendados. No total, seis pacientes participaram, sendo dois do sexo feminino e quatro do sexo masculino. Para potencializar os efeitos terapêuticos e melhorar a ambiência, a Aromaterapia foi integrada ao atendimento. Os resultados mostraram que 50% dos pacientes relataram melhora já na primeira sessão, com redução na medicalização; 33% notaram benefícios a partir da segunda; e os 17% restantes perceberam evolução na quarta sessão. Ao final do sexto encontro, todos os participantes apresentaram melhora do quadro inicial com o uso das práticas integrativas. **Comentário:** Pode-se concluir que as PIC demonstram potencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir a necessidade de medicamentos, reforçando a importância de sua aplicação no cuidado integral à saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
2. Moraes BX, Ongaro JD, Almeida FO, Luz EMFda, Greco PBT, Magnago TSBS. Auriculoterapia e redução da dor musculoesquelética crônica: revisão integrativa. Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 6): e20190394.
3. Castro RMM de, Garcia DJ dos R, Chagas EM, Santos FO dos, Teixeira DS, Maia SRT, Silva ESP da, Lima RM de F. Utilização da aromaterapia e auriculoterapia como métodos não farmacológicos para alívio da dor em idosos. Curitiba, Braz. J. of Develop. 2020; v.6, n.8,p.60770-60787.

Palavras-chave: práticas complementares e integrativas; auriculoterapia; Atenção Primária à saúde



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

013 - Efeitos das Essências Florais nos Sintomas de Estresse de Estudantes de Enfermagem: Ensaio Clínico Randomizado/ Effects of Flower Essences in the Nursing Students Stress Symptoms: Randomized Clinical Trial/ Efectos de las Esencias Florales Sobre los Síntomas de Estrés en Estudiantes de Enfermería: Ensayo Clínico Aleatorizado

Autoria: Lucia Maria Nunes Freire de Albuquerque¹, Ruth Natália Teresa Turrini¹

Afiliação: ¹Escola de Enfermagem da USP (EEUSP).

Objetivo: Analisar a percepção dos estudantes de enfermagem sobre os efeitos da terapia floral e efeito placebo na redução de sinais e sintomas de estresse. Método: Ensaio clínico randomizado, triplo cego, com dois grupos: floral e placebo realizado com 101 estudantes de enfermagem. O grupo floral utilizou a fórmula composta pelas essências florais de Bach (Impatiens, Cerato, Elm, White Chestnut, Olive, Cherry Plum, Larch) por 60 dias na dosagem de 4 gotas 4 vezes ao dia e o grupo placebo a solução veículo na mesma posologia. O desfecho foi avaliado através de duas perguntas abertas: "Como você se sentiu com o uso desta fórmula?" e "Percebeu alguma mudança?" aplicadas no final da intervenção. As perguntas abertas foram avaliadas por análise de conteúdo. Aprovação pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (parecer nº 3.342.181/2019) Resultados: A análise das expressões-chave dos relatos mostrou maior número de expressões negativas no grupo placebo (6:2). Com base nos relatos estabeleceram-se as seguintes categorias de análise: Reconhecendo emoções e sentimentos; Acalmando a mente; Olhando-se internamente; Adquirindo confiança e serenidade; Refletindo antes de agir; Empoderando-se e agindo; Percebendo mudanças no padrão de sono; Notando alterações na frequência de pesadelos; Percebendo disposição física e motivação; Observando a melhora na Tensão Pré-Menstrual, para melhor organizar os achados. Observou-se que no Grupo Floral houve maior expressão de atributos positivos ao efeito do floral. Conclusão: Os relatos dos participantes do Grupo Floral sugerem que a intervenção com terapia floral contribuiu para a melhora da qualidade do sono, autoconfiança e alteração de padrão de comportamento frente a determinadas situações. Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos: UTN U1111-1257-5715.

REFERÊNCIAS

Bach E. A Terapia Floral: escritos selecionados de Edward Bach. São Paulo: Ground; 2012.

Gaab J. The placebo and its effects: A psychoneuroendocrinological perspective. *Psychoneuroendocrinology*. 2019;105:3-8. DOI: 10.1016/j.psyneuen.2018.08.008

Guerrini IA, Domene TG. Como as conexões quânticas auxiliam na busca da saúde integral: as bases científicas da terapia floral e de outras terapias sutis. Curitiba: Appris; 2020.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Estresse Emocional; Essências Florais.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

019 - Participação em um Programa de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Relato de experiência/ Participation in an Integrative and Complementary Health Practices Program: Experience Report/ Participación en un Programa de Prácticas de Salud Integrativas y Complementarias: Informe de Experiencia

Autoria: Wenderson Rogério Araújo Lopes¹, Yara Martins Rodrigues¹, Edimara Medina Silva¹, Sthefanie Caroline Pereira da Silva Freitas¹, Gabrielle Raváglia Cavallari¹, Caroline de Castro Moura¹

Afiliação: ¹Universidade Federal de Viçosa.

Introdução: O Programa de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PPICS) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), criado em 2021, oferece Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) para a comunidade universitária e aos habitantes do município de Viçosa, Minas Gerais. **Descrição do caso:** O PPICS é um projeto contemplado pelo financiamento universitário por meio de edital de extensão desde o ano da criação, e é composto por um acadêmico bolsista de extensão universitária, acadêmicos de enfermagem que atuam de forma voluntária, mestrandos em Ciências da Saúde e em Enfermagem, um Técnico Administrativo em Educação, que é Enfermeiro, e quatro docentes universitários, que são Enfermeiros, Fisioterapeuta e Farmacêutico/Agrônomo com expertise em alguma PICS. Atualmente atua em três vertentes: Auriculoterapia, Meditação Guiada e Breathwork e Ventosaterapia, ofertadas nas unidades de saúde da universidade, além da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados, Centro de Atenção Psicossocial e Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, instituições adscritas à Rede de Atenção à Saúde de Viçosa. Ademais, o programa realiza cursos relacionados às PICS, bem como participa de eventos universitários e municipais, como "Acolhida ao Calouro da UFV"; "Semana da Saúde"; "Semana do Fazendeiro de Viçosa"; "UFV na Trilha", dentre outros. Ainda, o PPICS conduz pesquisas relacionadas à temática e seus efeitos sobre manifestações biopsicossociais, de onde provém parte da produção científica, premiada em eventos como "Semana de Enfermagem do Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais" e "Congresso de Enfermagem da UFV". Ainda, ocorre a divulgação do conteúdo científico relacionados às PICS em mídias digitais. **Comentários:** As atividades desenvolvidas pelo programa são gratuitas e semanais, mediante inscrição pelo preenchimento de um formulário eletrônico, que coleta informações sociodemográficas e clínicas dos participantes. Entre julho de 2024 e fevereiro de 2025, foram realizadas cerca de 1550 sessões de auriculoterapia, 45 sessões de meditação e 85 sessões de ventosaterapia, nos diversos locais de inserção do projeto. Produziram-se 70 postagens científicas; 27 trabalhos apresentados em eventos científicos, além da defesa de duas dissertações de mestrado e três Trabalhos de Conclusão de Curso. As atividades desenvolvidas no programa permitem aprofundar conhecimentos teóricos e práticos sobre as PICS e contribui significativamente para a promoção da saúde do público atendido, para a valorização dessas práticas no contexto da saúde coletiva e para a disseminação do conhecimento científico sobre as PICS.

REFERÊNCIAS

1. Moura CC, Lourenço BG, Alves BO, Assis BB, Toledo LV, Ruela LO, et al. Quality of life and satisfaction of students with auriculotherapy in the covid-19 pandemic: a quasi-experimental study. Rev Bras Enferm. 2023;76(Suppl 1):e20220522. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0522pt>
2. Lemos APS, Lourenço BG, Chaves ECL, Toledo LV, Chianca TCM, Moura CC. Ear acupuncture with laser and needles in the treatment of anxiety in university students: a randomized clinical trial. Rev Esc Enferm USP. 2024;58:e20240239. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0239en>

Palavras-chave: Terapias Complementares; Medicina Tradicional Chinesa; Promoção da Saúde.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

024 - Efeitos da ventosaterapia sobre consumo de medicamentos e incapacidade física devido dor nas costas: estudo quase-experimental/ Effects of cupping therapy on medication consumption and physical disability due to back pain: quasi-experimental study/ Efectos de ventosaterapia sobre consumo de farmacos y discapacidad física debido dolor de espalda: estudio cuasiexperimental

Autoria: Bruna de Oliveira Alves¹, Valquíria Eveline Rabelo e Rabelo², Fabrício Sette Abrantes Silveira², Silvia Almeida Cardoso²,
Tânia Couto Machado Chianca¹, Caroline de Castro Moura²

Afiliação: ¹Universidade Federal de Minas Gerais. ²Universidade Federal de Viçosa.

Objetivo: avaliar os efeitos da ventosaterapia sistêmica sobre o consumo de medicamentos e a incapacidade física em adultos e idosos devido dor crônica nas costas. Métodos: trata-se de um estudo quase-experimental realizado entre maio de 2024 e março de 2025 com indivíduos com dor crônica relatada em pelo menos uma das três regiões da coluna vertebral (cervical, torácica e/ou lombar) cadastrados na lista de espera de um centro de reabilitação de um município mineiro. Os dados foram coletados presencialmente em dois momentos distintos: antes da primeira sessão e até 48 horas após a última sessão de ventosaterapia. Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: questionário de caracterização sociodemográfica e clínica, Questionário de Incapacidade Roland-Morris (QIRM) e questionário de avaliação da técnica, que avaliou a satisfação com a intervenção. Os atendimentos aconteceram em um centro de reabilitação do município, vinculado ao Sistema Único de Saúde. Foram realizadas cinco sessões de ventosaterapia, uma vez por semana, utilizando as modalidades de aplicações deslizante e fixa em meridianos e acupontos previstos em protocolo utilizado por estudo anterior.(1) A análise dos dados foi feita considerando sua distribuição não normal e utilizando frequências absoluta e relativa, mediana, intervalo interquartílico e teste não paramétrico de Wilcoxon à 5% de significância. O estudo recebeu aprovação do comitê de ética em pesquisa (protocolo 4.976.271 e CAAE 50583921.3.0000.5153). Resultados: participaram do estudo 92 indivíduos, sendo 63% (n=58) mulheres e 37% (n=32) homens. A mediana de idade foi de 45 anos (36-56). Antes da realização da intervenção, 42,4% (n=39) dos participantes alegaram utilizar medicação para alívio da dor e, ao final do tratamento, essa porcentagem diminuiu para 25% (n=23). Na avaliação do QIRM, na pré-intervenção, a mediana da incapacidade física devido à dor nas costas entre os participantes foi de 10 (6-16) e, na pós-intervenção, diminuiu para 3,5 (1-8,75) ($p<0,001$), indicando redução considerável e estatisticamente verdadeira da incapacidade física. 56,5% (n=52) dos participantes mostraram-se extremamente satisfeitos com o tratamento com ventosaterapia, 39,1% (n=36) ficaram satisfeitos, 3,3% (n=3) não tinham certeza quanto sua satisfação em relação à intervenção e 1,1% (n=1) alegou ter ficado extremamente insatisfeito com o tratamento. Conclusões: a ventosaterapia mostrou-se efetiva para a redução do consumo de medicamentos para alívio da dor e diminuição da incapacidade física ocasionada pela dor em adultos e idosos com dor crônica nas costas e o nível de satisfação dos participantes com a intervenção foi alto.

REFERÊNCIAS

1. Moura C de C, Chaves É de CL, Cardoso ACLR, Nogueira DA, Corrêa HP, Chianca TCM. Cupping therapy and chronic back pain: systematic review and meta-analysis. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2018;26:e3094. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2888.3094>

Palavras-chave: Ventosaterapia; Dor nas costas; Dor crônica



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

027 - Sementes de transformação: a criação do polo formador de terapia comunitária integrativa no SUS Campinas/São Paulo/
Seeds of transformation: the creation of the integrative community therapy training center in the SUS Campinas/São Paulo/
Semillas de transformación: la creación del centro de formación en terapia comunitaria integrativa en el SUS Campinas/São Paulo

Autoria: Fabiola Damas de Carvalho e Silva¹, Gisele Gallant¹
Afiliação: ¹Secretaria Municipal de Saúde de Campinas.

O município de Campinas conta com uma ampla rede de Atenção Primária à Saúde, composta por 69 Unidades Básicas de Saúde, atuando no modelo da Estratégia Saúde da Família ¹. Desde 2001, as Práticas Integrativas e Complementares foram incorporadas, como Lian Gong, homeopatia, acupuntura, dança circular, auriculoterapia, fitoterapia e terapia comunitária integrativa (TCI)². A TCI é uma prática terapêutica coletiva que promove a construção de redes sociais solidárias, o fortalecimento de vínculos e a melhoria da qualidade de vida ². Em Campinas, a TCI iniciou em 2006, com uma atividade de sensibilização para profissionais, com professor Adalberto de Paula Barreto, médico psiquiatra e criador da TCI. Entre 2008 e 2009, alguns servidores foram capacitados e passaram a ofertar rodas de TCI nas comunidades. Porém, com o tempo, aposentadorias e mudanças no quadro de profissionais reduziram a oferta dessas rodas ³. Diante do aumento do sofrimento físico e emocional da população no contexto pós-pandemia de Covid-19, a TCI emergiu como uma ferramenta valiosa para acolhimento e cuidado. Nesse cenário, surgiu o desejo de oferecer capacitação em TCI e constituir um Polo Formador, que são instituições habilitadas a oferecer capacitação em TCI e de Técnicas de Resgate da Autoestima (TRA). Representantes da SMS, buscaram junto à Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa (ABRATECOM)⁵ as diretrizes para credenciamento e realizaram um levantamento dos profissionais da rede com formação em TCI. Para credenciar um Polo Formador, é necessário apresentar um projeto de trabalho e dispor de uma equipe mínima de três formadores certificados em TCI e TRA. O levantamento identificou seis terapeutas comunitários na rede, dos quais apenas um tinha formação em TRA. Para viabilizar o credenciamento, foi estabelecida uma parceria com o Polo Araraquara/UNESP. Assim, foi formado o grupo condutor que elaborou o currículo da capacitação, conforme os critérios ABRATECOM. Campinas tornou-se o primeiro Polo SUS Formador de Terapeutas Comunitários do país, constituído com servidores de carreira da SMS, que atuam no projeto com carga horária parcial dentro da jornada de trabalho. Já foram ofertadas duas turmas de formação em TCI para profissionais de Campinas, formando 58 terapeutas comunitários. O trabalho em equipe é uma marca do nascimento do Polo SUS Campinas. A SMS conquistou autonomia na formação de terapeutas comunitários, fortalecendo o cuidado humanizado. A experiência evidenciou o trabalho interprofissional colaborativo, membros do grupo condutor, inicialmente desconhecidos entre si e atuantes em diferentes áreas, aprenderam trabalhar juntos com respeito, escuta e cooperação.

REFERÊNCIAS

1. Campinas. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde [Internet]. Campinas: Prefeitura de Campinas; [acesso em 2025 jun 2]. Disponível em: <https://campinas.sp.gov.br/secretaria/saude>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2^a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
3. Barreto AP. Terapia comunitária passo a passo. 4^a ed. Fortaleza: LCR; 2011.
4. Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa (ABRATECOM) [Internet]. Fortaleza: ABRATECOM; [acesso em 2025 jun 2]. Disponível em: <https://abratecom.org/>

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Terapia Comunitária Integrativa



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

029 - Potencial das PICS no SUS: a enfermagem e a Resolução COFEN nº 739/2024: Revisão Integrativa./ Potential of ICHP in the SUS: nursing and COFEN Resolution No. 739/2024: Integrative Review./ Potencial de las PICS en el SUS: la enfermería y la Resolución COFEN nº 739/2024: Revisión Integrativa

Autoria: Cristiane Garcia Sanchez¹

Afiliação: ¹Conselho Regional de Enfermagem São Paulo.

Objetivo: Analisar os avanços, desafios e perspectivas para a consolidação da Resolução COFEN nº 739/2024 na atuação da Enfermagem em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), considerando as evidências científicas disponíveis e o contexto da atenção integral no Sistema Único de Saúde (SUS). **Métodos:** Revisão integrativa da literatura dos últimos cinco anos, realizada entre janeiro e maio de 2025, que incluiu artigos científicos, mapas de evidências e documentos oficiais publicados entre 2019 e 2025. As bases de dados consultadas foram SciELO, LILACS, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados:** Foram incluídos 11 artigos, 14 mapas de evidências e 15 documentos oficiais (Cofen, Coren, Ministério da Saúde). Evidenciou-se crescimento expressivo das PICS no SUS (mais de 9 milhões de atendimentos em 2024, aumento de 70% em relação a 2022). Destacaram-se práticas como acupuntura, aromaterapia, yoga, fitoterapia e ozonioterapia. Os mapas de evidência revelaram resultados positivos para algumas práticas, mas limitações metodológicas para outras. **Discussão:** Os dados evidenciam que, embora a Resolução COFEN nº 739/2024 tenha fortalecido a regulamentação das PICS, persistem barreiras significativas à sua consolidação. Destacam-se lacunas na formação acadêmica, ausência de protocolos clínicos padronizados, escassez de estudos de custo-efetividade e resistência cultural e institucional. Tais fatores comprometem a padronização da prática e dificultam a integração das PICS aos serviços de saúde. A análise crítica revela a necessidade de investimentos em capacitação, incentivo à produção científica robusta, desenvolvimento de protocolos clínicos baseados em evidências e articulação interprofissional para assegurar a qualidade e segurança das PICS na Enfermagem. **Conclusão:** A Resolução COFEN nº 739/2024 representa um marco regulatório importante e confere respaldo legal e autonomia profissional, mas sua plena implementação demanda estratégias integradas que contemplam formação profissional, suporte institucional, incentivo à pesquisa e participação ativa de gestores e profissionais na construção de políticas públicas eficazes para as PICS.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPI. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
2. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 739/2024. Brasília: COFEN; 2024.
3. BIREME, Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Organização Mundial da Saúde (OMS). Mapas de Evidências em Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: BIREME/OPAS/OMS; 2023.

Palavras-chave: Enfermagem; Terapias Complementares; Legislação de Enfermagem



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

030 - Auriculoterapia com laser para tratamento de estresse em graduandos pós Covid-19: estudo quase experimental multicêntrico / Laser auriculotherapy for stress treatment in post Covid-19 undergraduates: a multicenter quasi-experimental study / Auriculoterapia láser para el tratamiento del estrés en estudiantes universitarios post Covid-19: un estudio cuasi-experimental multicéntrico

Autoria: Maria Clara Vidigal Santana¹, Yara Martins Rodrigues¹, Bárbara Guimaraes Lourenço¹, Bruna de Oliveira Alves², Sthefanie Caroline Pereira da Silva Freitas¹, Caroline de Castro Moura¹

Afiliação: ¹Universidade Federal de Viçosa. ²Universidade Federal de Minas Gerais.

Objetivo: avaliar a eficácia da auriculoterapia com laser de baixa intensidade no tratamento do estresse em estudantes de graduação após a pandemia da Covid-19. Método: estudo quase experimental, aprovado pelo comitê de ética (parecer: 5.700.107), com estudantes de três universidades públicas de Minas Gerais que apresentavam níveis moderados ou graves de estresse. A intervenção consistiu em auriculoterapia com laser infravermelho de baixa intensidade, realizada em cinco sessões, uma vez por semana, com alternância da orelha a cada aplicação. Três avaliações foram realizadas: antes do início do tratamento (avaliação inicial), final das sessões (avaliação final) e sete dias após o término (avaliação follow-up). O nível de estresse foi mensurado por meio da escala Perceived Stress (1). Avaliou-se, também, a autopercepção da saúde mental, a satisfação com o tratamento e possíveis reações adversas. Os dados foram analisados pelo Modelo de Equações de Estimações Generalizadas, a 5% de significância. Resultados: 66 graduandos participaram do estudo; 80,3% eram do sexo feminino, com média de idade de $23,06 \pm 4,82$ anos. Houve redução estatisticamente significativa nos níveis de estresse entre as avaliações inicial ($39,59 \pm 1,001$) e final ($32,86 \pm 1,205$) ($p = < 0,001$), bem como entre a inicial e a follow-up ($33,52 \pm 1,205$) ($p = < 0,001$). Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação entre as avaliações final e follow-up ($p = 1,000$). A autopercepção da saúde mental dos participantes após a pandemia da Covid-19 apresentou valor médio de $4,59 \pm 1,75$, em uma escala que varia de 0 a 10. 81,4% dos participantes ficaram satisfeitos com o tratamento recebido e as reações adversas mais comuns foram cefaleia (30,5%), hiperemia na orelha (16,9%), dor na orelha (15,3%) e prurido na orelha (13,6%), com baixa intensidade de todas as reações relatadas. Conclusões: a auriculoterapia com laser foi efetiva na redução do estresse entre os graduandos, a maioria deles (81,4%) ficou satisfeita com o tratamento, e os efeitos adversos foram mínimos.

REFERÊNCIAS

1. Cohen S, Karmarck T, Mermelstein R. A global measure of perceived stress. J Health Soc Behav. 1983;24(4):385-96.

Palavras-chave: Estudantes; Covid-19; Terapia com luz de baixa intensidade.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

033 - Práticas Integrativas e Complementares na promoção da saúde e do autocuidado: um relato de experiência/ Integrative and Complementary Practices in health and selfcare promotion: an experience report/ Prácticas Integrativas y Complementarias para promover la salud y el autocuidado: un relato de experiencia

Autoria: Luíza Oliveira Gomes¹, Amanda Modesto de Souza¹, Francisco Higor Stanley dos Santos Assidino¹, Joyce Wadna Rodrigues de Souza¹, Juvita Vitória Macêdo Silva¹, Priscilla Maria de Castro Silva¹

Afiliação: ¹Universidade Federal de Campina Grande.

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) promovem o cuidado com a saúde com base em uma visão integral, que considera a singularidade e a complexidade dos sujeitos. Essa abordagem tem ganhado espaço crescente no Sistema Único de Saúde (SUS) [1]. **OBJETIVO:** O presente relato de experiência objetiva discorrer sobre as vivências de um projeto de extensão universitária intitulado PROPICS (Práticas Integrativas e Complementares na Promoção de Saúde e Autocuidado). Esse projeto trabalhou a promoção do autocuidado e da autonomia em comunidades vulneráveis do município de Campina Grande - PB, por intermédio do Centro de Formação Humana e Social (CENFHS) entre junho e novembro de 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se do relato de experiência de um projeto de extensão universitário que adotou uma abordagem preventiva e ampliada de saúde. As práticas desenvolvidas incluíram Terapia Comunitária Integrativa (TCI), aromaterapia, musicoterapia, tenda do conto, arteterapia e meditação. Os extensionistas foram capacitados por meio de leituras, reuniões e oficinas, com ênfase no caráter adaptativo das ações facilitadas em conjunto com a orientadora. As redes sociais foram utilizadas como ferramentas de educação e divulgação, abordando temas como os benefícios da arteterapia, uso de óleos essenciais, técnicas de respiração e regras da TCI. **RESULTADOS:** O PROPICS buscou identificar barreiras de adesão às PICS e agir sobre elas, baseando-se em diagnósticos situacionais. Além disso, a experiência permitiu aos extensionistas ampliar o conhecimento prático sobre o manejo das PICS e o trabalho com grupos, contribuindo significativamente para sua formação profissional. A iniciativa abrangeu cerca de 200 pessoas, oriundas de cinco comunidades distintas, além do próprio corpo institucional. Foram observadas contribuições relevantes ao fortalecimento do sentimento de coletividade e à construção de vínculos interpessoais comunitários, com o uso de ferramentas que promovem a saúde em sentido ampliado – indo além da concepção restrita de ausência de doença [2] –, priorizando a escuta atenta a partir da mediação. **CONCLUSÕES:** Faz-se necessário destacar que as PICS podem ser utilizadas de diferentes maneiras para promover saúde, além de aprimorar a visão do processo saúde-doença para os usuários. Ademais, a extensão universitária existe como forma eficaz de possibilitar o intercâmbio entre saberes diversos (acadêmico, profissional e comunitário). Sendo assim, a relevância do projeto mostra-se pela observação do impacto deste cuidado ativo para os usuários, do aprendizado teórico-prático durante o processo de formação profissional bem como, da compreensão que toda Prática promove também a desaceleração necessária para toda esfera social.

REFERÊNCIAS

- [1] Agência Gov. Mais de 80% dos municípios oferecem Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no SUS [Internet]. Brasília: Agência Gov; 2024 maio 28 [citado 2025 fev 21]. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202405/mais-de-80-dos-municípios-oferecem-práticas-integrativas-e-complementares-em-saúde-no-sus>.
- [2] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso [Internet]. 2^a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [citado 2025 fev 21]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Saúde Pública; Autocuidado.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

040 - Terapia comunitária como estratégia de educação e prevenção à violência de gênero: Relato de experiência/Community therapy as a strategy for education and prevention of gender violence: Experience report/La terapia comunitaria como estrategia de educación y prevención de la violencia de género: Relato de experiencia

Autoria: Jadson Marques Dantas¹, Dora Mariela Salcedo Barrientos²

Afiliação: ¹Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). ²Universidade de São Paulo (EACH / EEUSP).

Este relato experiência apresenta os resultados do projeto de extensão “Teatro & Rodas de escuta”, com ênfase nas rodas de terapia comunitária integrativa realizadas com pessoas assistidas no Serviço de Assistência Social à Família (SASF) Curuçá, na zona leste de São Paulo, entre abril e dezembro de 2023. Integrado ao projeto “Saúde perinatal em imigrantes grávidas”, em parceria com a Universidade do Porto e vinculado ao grupo de pesquisa “Mulher & Saúde: violência doméstica no período gravídico-puerperal/CNPq”, o objetivo foi prevenir a violência de gênero – em especial aquela vivenciada por mulheres em situação de vulnerabilidade social – por meio da criação de espaços terapêuticos de escuta e fortalecimento emocional e das redes de apoio. Os encontros foram fundamentados na Terapia Comunitária Integrativa (TCI), metodologia reconhecida pelo SUS, que valoriza a escuta horizontal, a troca de saberes e o apoio coletivo. Realizaram-se seis rodas temáticas, com média de 14 participantes, homens e mulheres, abordando questões como conflitos familiares, violência na infância, saúde mental, redes de apoio e sentimentos de abandono e insegurança. Nas rodas os participantes compartilharam experiências de violência doméstica, negligência institucional, opressão de gênero e sofrimento psíquico. O espaço coletivo favoreceu o reconhecimento das violências vividas, a troca de estratégias de enfrentamento e a promogão de sentimentos de acolhimento, pertencimento e empoderamento. Embora o foco fosse a vivência das mulheres, os encontros também contaram com a participação de homens da comunidade, o que se revelou extremamente importante. A presença masculina permitiu a reflexão sobre questões de gênero, comportamentos, e permitiu a escuta de relatos marcantes e o reconhecimento da violência de gênero como uma questão de todos – não apenas das mulheres. Palavras como “força”, “esperança”, “sabedoria”, “superação” e “gratidão” emergiram como sínteses das vivências compartilhadas. Os relatos indicaram que a TCI se mostrou eficaz na prevenção da violência de gênero ao romper o silêncio, promover a consciência crítica e fortalecer as redes de apoio entre a comunidade. Conclui-se que o uso da TCI como metodologia de educação em saúde na extensão universitária é uma prática potente de intervenção social, capaz de produzir mudanças subjetivas e coletivas significativas, ampliando os recursos individuais e comunitários para o enfrentamento das múltiplas formas de violência que atravessam a sociedade atual.

REFERÊNCIAS

Barreto, A.P. Terapia Comunitária Passo a Passo. 3 ed. revisada e ampliada. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008
Dantas, J. M. Teatro & Rodas de escuta: estratégias para prevenir situações de violência doméstica e/ou institucionais contra as imigrantes grávidas. [Relatório Projeto de Cultura e Extensão - Edital 03/2023 - CCEx]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2024. 43 p.

Palavras-chave: Terapia Comunitária Integrativa; Violência de Gênero; Educação em Saúde



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

046 - Aromaterapia no alívio da ansiedade em docentes do ensino fundamental: relato de experiência/Aromatherapy in relieving anxiety in elementary school teachers: experiencia report/Aromaterapia en el alivio de la ansiedad en profesores de educación primaria: relato de experiencia

Autoria: Danielle Santana¹
Afiliação: ¹Profissional Autônomo.

A conexão entre o sistema olfativo e as regiões do cérebro responsáveis pela regulação emocional oferece um mecanismo plausível pelo qual a aromaterapia pode exercer uma influência positiva na saúde mental. Pesquisas indicam que alguns óleos essenciais podem ajudar a melhorar o humor, reduzir a ansiedade e aliviar o estresse, tornando essa prática uma opção segura e acessível para promover o bem-estar emocional, especialmente quando conduzida por um profissional capacitado. Esta experiência foi vivenciada por uma enfermeira aromaterapeuta com um grupo de docentes em uma escola pública com o objetivo de promover o relaxamento através da inalação de óleos essenciais. Participaram do encontro 8 docentes, sendo 3 homens e 5 mulheres. O encontro ocorreu devido à necessidade identificada pela coordenação pedagógica de oferecer uma atividade de relaxamento após mudanças internas que afetaram a dinâmica de ensino, onde uma das queixas manifestadas pelos docentes era a ansiedade. As etapas do processo foram: apresentação dos óleos essenciais pertencentes à classe dos stress-killers como a Lavanda (*Lavandula angustifolia*), limão (*Citrus x limon*), bergamota (*Citrus bergamia*), gerânio (*Pelargonium graveolens*), de acordo com a literatura esses óleos possuem evidências de nível moderado e resultados positivos para sintomas de ansiedade e depressivos, transtornos do humor e para síndrome de Burnout, uma breve explicação sobre suas propriedades e uso seguro, prova olfativa individual dos óleos citados e escolha em grupo de um único óleo essencial para a prática seguinte, o óleo selecionado foi à bergamota (*Citrus bergamia*). Em seguida com as cadeiras dispostas em forma de círculo, o difusor ultrassônico de ambiente foi preparado com o óleo essencial escolhido e junto com uma música relaxante foi solicitado que todos fechassem os olhos e realizassem respirações profundas de forma lenta, assim permaneceram por um período de 15 minutos. Após a prática os participantes relataram sentimentos de bem-estar, tranquilidade, relaxamento e uma sensação de acolhimento. Essa experiência demonstrou que a aromaterapia pode ser um recurso valioso no ambiente de trabalho, promovendo benefícios emocionais quando conduzida de forma segura, especialmente por lidar com públicos diversos e como sugestão foi orientado a coordenação que encontros como esses sejam estendidos para outros grupos de docentes e colaboradores da escola, permitindo uma avaliação mais ampla dos impactos em toda a unidade escolar.

REFERÊNCIAS

Giani VC, Cavalcante JÁ, Santos LC dos, Garcia JBA, Souza KMF de, Domingos TS. Aromaterapia na redução de sintomas de estresse na equipe de enfermagem: revisão integrativa da literatura. Revista baiana enfermagem. Vol.37 Salvador 2023 Epub 02-fev-2024 DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v37.53895>

Januario GPB, Figueiredo NMA de, Handem P de C, Perissé L. The use of aromatherapy in mental health. RSD [Internet]. 2023 Nov. 24 [cited 2025 Jun. 6];12(13):e04121344165. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i13.44165>

Palavras-chave: Aromaterapia; Ansiedade; Terapia Complementar



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

047 - Desafios e estratégias para a formação em terapia comunitária integrativa na cidade de São Paulo/Challenges and Strategies for Training in Integrative Community Therapy in the City of São Paulo/Desafíos y estrategias para la formación en terapia comunitaria integrativa en la ciudad de São Paulo

Autoria: Jussara Otaviano¹, Jadson Marques Dantas², Doralice Otaviano¹, Maria Goreti da Silva Cruz³, Jurema Valkiria Otaviano¹, Wellington Palmieri Donizete¹

Afiliação: ¹Instituto Afinando Vidas. ²Escola de Enfermagem da USP. ³UNIFESP.

A terapia Comunitária Integrativa (TCI), criada no Brasil em 1987, expandiu-se para todas as regiões brasileiras e compõe as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), instituída por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), em 2006. A TCI tem se destacado entre as 29 modalidades terapêuticas da PNPIC, além de se consolidar como tecnologia de cuidado em saúde mental na América Latina, EUA e Europa. A Secretaria Municipal de Saúde do município de São Paulo(SMS), objetivando ampliar a oferta de PICS no município, institui parceria com o Polo Formador Afinando Vidas. Essa parceria favoreceu o resgate da TCI no município que além da formação de novos terapeutas, proporcionou ainda a realização de intervenção com terapeutas formados em outras edições, abrangendo todas as regiões paulistanas, dando continuidade na formação para a 4^a turma em 2025. Objetivo: Relatar a experiência e o impacto da formação em Terapia Comunitária Integrativa para profissionais da Atenção Primária em Saúde da Secretaria de Saúde e da Educação do Município de São Paulo. Metodologia: A Formação em TCI ocorreu no período de 2022 a 2024, abrangendo profissionais de diferentes áreas como: educadores, médicos, enfermeiros, psicólogos, agentes comunitários de saúde, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem, dentistas, nutricionistas e farmacêuticos da atenção básica à saúde, vinculados à Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Resultados: Nos três anos de formação, 245 novos terapeutas comunitários integrativos foram certificados, atuando nas seis regiões do município, em diversos equipamentos de saúde como: CAPS, CECCO, UBS, Escolas de Educação Básica, Consultório da Rua e comunidades. Neste período foram realizadas 5.513 rodas de TCI impactando diretamente 44.110 usuários dos serviços. Considerações finais: A experiência do Polo formador em conduzir os cursos em parceria com a Secretaria de Saúde do Município de São Paulo é desafiador, mas é um processo que proporciona muito aprendizado contínuo, novas percepções, desafios e oportunidades para aprimorar práticas pedagógicas e fortalecer a TCI no município. Os relatos dos profissionais Terapeutas no processo de formação evidenciou a potência da Terapia Comunitária como ferramenta de cuidado e autocuidado na promoção da saúde emocional e social. Portanto, a implementação e continuidade da TCI, configura como uma tecnologia de acolhimento e cuidado que impacta positivamente na vida dos formadores, cursistas e usuários dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

Barreto, A.P. Terapia Comunitária Passo a Passo. 3 ed. revisada e ampliada. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.

Palavras-chave: Terapia Comunitária Integrativa; Educação em saúde; Atenção Primária à Saúde.



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

050 - Saúde em ponto - auriculoterapia para todos: relato de experiência/Health on point - auriculotherapy for everyone: experience report/Salud al punto - auriculoterapia para todos: relato de experiencia

Autoria: Andreia Fernanda Nievas¹, Cheila Cristina Leonardo de Oliveira Gaioli¹, Maria Verônica Ferrareze Ferreira¹, Pâmela Eduarda Pinheiro Rosa Pavão¹, Cristina Mara Zamarioli¹, Edilaine Cristina Silva Gherardi Donato¹
Afiliação: ¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Introdução: Auriculoterapia é uma terapia fundamentada na Medicina Tradicional Chinesa, sendo regulamentada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Brasil.
Descrição do Caso: Estudo piloto de um projeto vinculado ao edital da Pró-Reitora de Inclusão e Pertencimento da Universidade de São Paulo (USP), o qual tem como propostas estimular e fortalecer vínculos, bem-estar físico, mental, emocional, bem como o pertencimento no cotidiano do trabalho na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da USP. O estudo objetivou oferecer práticas de Auriculoterapia para servidores técnico-administrativos, como estratégia de promoção da saúde, fortalecendo a cultura do autocuidado e a valorização dos saberes tradicionais e complementares. Os encontros ocorreram semanalmente, entre abril e maio de 2025, e a participação foi por demanda espontânea dos interessados. A atividade ocorreu no Laboratório de Pesquisa em Comunicação em Enfermagem da EERP, e foi realizada por enfermeiros capacitados. No início de cada sessão foi realizado o preenchimento de uma ficha de atendimento, com os antecedentes pessoais, comorbidades e hábitos de vida dos participantes, além de uma entrevista, para a compreensão das demandas apresentadas pelos usuários. Posteriormente realizou-se a Auriculoterapia com a aplicação de sementes de mostarda, com enfoque nas principais queixas dos participantes, e na avaliação do pavilhão auricular pelo terapeuta, seguindo um protocolo previamente estabelecido.² Foram atendidas até o momento 50 pessoas, predominantemente do sexo feminino, na faixa etária adulta, que participaram de uma a cinco sessões, com duração aproximada de 20 minutos. Destaca-se que os participantes foram informados sobre todo o processo de aplicação, desde a colocação à manutenção das sementes, com o intuito de se obter uma boa resposta à terapia. As principais queixas relatadas foram estresse, ansiedade, cansaço/fadiga, insônia, dificuldade de foco/concentração, dores agudas e crônicas, entre outros desconfortos que impactam o bem-estar no contexto laboral. A maioria dos participantes relatou melhora das queixas inicialmente relatadas, após a segunda sessão. **Comentário:** A realização desse estudo piloto permitiu identificar a viabilidade da proposta, de modo a produzir possíveis ajustes e obter dados valiosos para tomar decisões assertivas na fase de implementação em grande escala. Os resultados sugerem que a Auriculoterapia pode ser uma ferramenta primordial no cuidado de diversas condições de saúde, contribuindo no tratamento dos sintomas associados ao contexto laboral, e na qualidade de vida dos participantes, por meio de ações inovadoras e inclusivas, que favorecem o senso de pertencimento da comunidade com o ambiente da universidade.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n.º 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2006.
- Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Protocolo de Práticas Integrativas e Complementares para Enfermagem: Auriculoterapia e Acupuntura Auricular/ Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. - 2022. 85 f. : il. color.
- Kurebayashi, LFS. Auriculoterapia Chinesa. In: Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Manual de práticas integrativas e complementares: edição ampliada e atualizada. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. 2.ed. São Paulo: COREN-SP, 2024. p. 73-77.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Auriculoterapia; Enfermagem



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

051 - Terapia floral no cuidado emocional de profissionais de enfermagem em hospital universitário: relato de experiência/Flower essence therapy for emotional care of nursing professionals in a university hospital: experience report/Terapia floral en el cuidado emocional de profesionales de enfermería en hospital universitario: relato de experiencia

Autoria: Suzimar de Fatima Benato Fusco¹, Rute Alessandra da Silva Nobre², Gabriela Souza Garcia¹, Maria Clara Matias Bernardo¹
Afiliação: ¹Faculdade de Enfermagem - UNICAMP. ²Pós-Graduação Saúde Coletiva - FCM - UNICAMP.

Introdução: Profissionais de enfermagem que atuam em ambientes hospitalares vivenciam sobrecarga emocional constante, intensificada por jornadas exaustivas e exposição contínua a situações críticas. Esse contexto favorece o desenvolvimento de quadros de ansiedade, estresse e esgotamento. A Terapia Floral, reconhecida como Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS), representa alternativa segura, não farmacológica e centrada na regulação emocional — configurando-se como uma possibilidade terapêutica eficaz no cuidado desses profissionais. **Descrição do caso:** Relato de experiência sobre a criação do Projeto FlorEssência, voltado à promoção do bem-estar emocional de profissionais de enfermagem, desenvolvido em um hospital público de alta complexidade. Criado em outubro de 2024, o projeto consiste em um ambulatório terapêutico coordenado por uma enfermeira, terapeuta floral e docente, com apoio de estudantes de graduação e pós-graduação, que oferece teleconsultas semanais de Terapia Floral, realizadas às sextas-feiras e destinadas a profissionais de enfermagem da instituição. Cada sessão tem uma hora de duração e segue protocolo baseado no processo de enfermagem: acolhimento, escuta ativa e anamnese com foco no estado emocional, história de vida, relações, estressores e percepção de sofrimento. O plano terapêutico inclui orientações verbais, material informativo e a prescrição de até seis essências florais de Bach individualizadas ao caso. As essências são diluídas em solução hidroalcoólica a 30%, com 2 gotas de cada essência concentrada, em frasco de 30 mL, entregue gratuitamente no ambiente de trabalho do participante. Os retornos são mensais, para reavaliação do estado emocional e, se necessário, ajuste da fórmula. Até o momento, foram realizados aproximadamente 120 atendimentos, entre casos novos e retornos. As queixas mais comuns incluem ansiedade, insônia, cansaço emocional e irritabilidade. Os relatos pós-atendimento indicam melhora significativa na qualidade do sono, sensação de acolhimento institucional, menor reatividade emocional e, sobretudo, maior capacidade de autocontrole diante de situações de estresse no trabalho e na vida pessoal. **Comentários:** A combinação entre escuta empática, realização do atendimento por teleconsulta — que dispensa deslocamento e permite ao profissional ser atendido no conforto de sua casa —, e entrega gratuita das fórmulas no local de trabalho favoreceu a adesão e reforçou o vínculo terapêutico. A experiência demonstra a viabilidade de integrar a Terapia Floral ao cuidado ocupacional em instituições públicas, com impacto positivo tanto individual quanto organizacional. O Projeto FlorEssência mostra-se replicável e alinhado às diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, reforçando o papel da universidade na promoção do bem-estar de trabalhadores da saúde.

REFERÊNCIAS

Fusco SF, Nobre RA. Terapia Floral. In: COREN-SP. Manual de práticas integrativas e complementares. São Paulo: COREN-SP; 2023. p. 117-121.

Palavras-chave: Terapias complementares; Saúde do trabalhador; Enfermagem hospitalar



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

052 - Instrumentos de percussão membranofones na musicoterapia com pacientes adultos no contexto de saúde: revisão de escopo/Membranophone percussion instruments in music therapy with adult patients in the health context: a scope review/Instrumentos de percusión de membranófono en musicoterapia con pacientes adultos en el contexto de la salud: revisión de alcance

Autoria: Renata Souza Souto Tamiasso¹, Vladimir Araujo da Silva², Ruth Natalia Teresa Turrini¹

Afiliação: ¹Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem. ²Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Curitibanos.

Objetivo: Este estudo teve por objetivo mapear o conhecimento científico sobre o efeito do uso de instrumentos de percussão membranofones na redução de sinais e sintomas clínicos em pacientes adultos no contexto de saúde. **Método:** Revisão de escopo com base na metodologia JBI. A busca dos estudos foi realizada em 13 bases de dados, utilizando-se descritores indexados e palavras-chave sem delimitação de recorte temporal. **Critérios de inclusão:** estudos que abordam o uso de instrumentos de percussão membranofones no cuidado a pacientes adultos. Foram incluídos estudos sobre o uso de membranofones no cuidado a pessoas maiores de 18 anos. Foram excluídos estudos com participação de gestantes, pacientes psiquiátricos (esquizofrenia, psicose, adição) ou pessoas com déficit auditivo; e editoriais de revistas. O processo de seleção foi realizado por dois pesquisadores independentes. Os dados foram apresentados seguindo as orientações do Prisma ScR para revisões de escopo. **Resultados:** Foram identificados treze estudos, publicados entre os anos de 1990 e 2020. Os estudos evidenciaram que através dos membranofones o indivíduo tem a oportunidade de repetir padrões rítmicos, criar a sua própria música, expressar suas emoções e sentimentos e interagir com o seu meio. Além disso, o membranofone auxilia no alívio da dor, promove a socialização, a expressão, a melhora nos níveis de estresse, ansiedade, depressão e bem-estar mental, contribui para a mudança do perfil pró-inflamatório para anti-inflamatório, ajuda a lidar com o fato de estar com câncer, ao mesmo tempo em que pode ser uma prática de exercício físico de baixa a moderada intensidade. A intervenção foi aplicada a diferentes grupos de participantes, como profissionais da saúde, pacientes e idosos. Dentre as condições clínicas, os participantes apresentavam demência, Alzheimer, Parkinson, câncer e transtornos mentais comuns. A metodologia utilizada em quase todos os estudos foi a musicoterapia ativa, e o membranofone que aparece com mais frequência nos estudos é o djembé. **Conclusões:** Os instrumentos de percussão do tipo membranofones auxiliam na redução de sinais e sintomas clínicos em pacientes adultos no contexto de saúde. São instrumentos que viabilizam intervenções em grupo e ampliam a comunicação. Tendo em vista os benefícios e a viabilidade da musicoterapia ativa com membranofones em ambientes de assistência, esta revisão apoia a realização de estudos futuros para investigar os efeitos do uso de membranofones com metodologias robustas para a busca de evidências científicas na utilização de membranofones na prática terapêutica.

REFERÊNCIAS

- Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde. 8^a ed. São Paulo: SOBECC; 2021
- Thaut MH. Neurophysical processes in music perception and their relevance in music therapy. In: Unkefer RF. Music therapy in the treatment of adults with mental disorders: theoretical bases and clinical interventions. New York: Schimmer Books; 1990. p. 3-32.
- Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z, editors. JBI Manual for Evidence Synthesis. Australia: JBI; 2020. Chap. II. doi: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>

Palavras-chave: Complementary Therapies; Acoustic Stimulation; Music Therapy



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

053 - Avaliação de protocolos de ensaios clínicos de auriculoterapia para dor em mulheres com câncer de mama/Evaluation of clinical trial protocols of auriculotherapy for pain in women with breast cancer/Evaluación de protocolos de ensayos clínicos de auriculoterapia para el dolor en mujeres con cáncer de mama

Autoria: Ludmila de Oliveira Ruela¹, Caroline de Castro Moura², Juliana Stefanello¹

Afiliação: ¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. ²Universidade Federal de Viçosa.

Objetivo: Avaliar protocolos de ensaios clínicos de auriculoterapia para dor em mulheres com câncer de mama, considerando as recomendações do *Revised STAndards for Reporting Interventions in Clinical Trials of Acupuncture (STRICTA)*. **Método:** Estudo avaliativo e descritivo, realizado a partir dos resultados de uma revisão sistemática. A avaliação considerou as recomendações do STRICTA, um instrumento que fornece diretrizes para relatar ensaios clínicos de acupuntura, melhorando a transparência, precisão e reprodutibilidade na descrição dessa intervenção, além de padronizar os relatórios, complementando as diretrizes do *Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT)*. A partir dos estudos incluídos, foram extraídas informações, como: embasamento teórico para a intervenção; tipo de dispositivo; pontos usados; técnica de inserção; frequência e duração das sessões; e formação do profissional. **Resultados:** A busca foi realizada em 10 bases de dados e resultou na inclusão de 12 estudos. Somente dois deles reportaram todas as informações recomendadas pelo STRICTA, e 100% utilizaram o racional da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). A semente foi o dispositivo mais usado, seguindo das agulhas. Verificou-se a aplicação de três a seis pontos, sendo os mais comuns: shenmen, simpático, subcórtex, fígado e estômago. Houve predominância da aplicação bilateral, com alternância das orelhas. O tempo máximo de permanência do dispositivo nos pontos foi de sete dias. Em nove estudos as pacientes foram orientadas a realizarem estimulação manual dos pontos, com movimento de pinça, até se obter a sensação do *deqi*. O número de sessões variou entre uma e 12, uma ou duas vezes na semana, com duração de até 50 minutos. Em 41,7% dos estudos, a intervenção foi conduzida por enfermeiros. **Conclusão:** Houve variação entre os protocolos, especialmente quanto ao número, frequência e duração das sessões. Destaca-se que a adequada descrição da intervenção, conforme as recomendações do STRICTA, permite que outros pesquisadores e profissionais de saúde possam replicá-la com base nas informações publicadas, além de aumentar a qualidade metodológica das pesquisas com auriculoterapia. Os achados reforçam o potencial da dessa intervenção como ferramenta terapêutica na prática do enfermeiro, favorecendo a comunicação, o acolhimento e o bem-estar de mulheres com câncer de mama, contribuindo para seu conforto emocional e recuperação.

REFERÊNCIAS

MacPherson H, Altman DG, Hammerschlag R, Youping L, Taixiang W, White A, Moher D; STRICTA Revision Group. Revised STAndards for Reporting Interventions in Clinical Trials of Acupuncture (STRICTA): extending the CONSORT statement. PLoS Med. 2010 Jun 8;7(6):e1000261. doi: 10.1371/journal.pmed.1000261.

Ruela LO. Efetividade de terapias auriculares no controle da dor em mulheres com câncer de mama: revisão sistemática e metanálise. Ribeirão Preto, 2024. 137p.

Palavras-chave: Auriculoterapia; Protocolo de ensaio clínico; Neoplasias da mama



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

057 - Efetividade da aromaterapia sobre sintomas fisiológicos e psicológicos durante a gestação: revisão sistemática e meta-análise/Effectiveness of aromatherapy on physiological and psychological symptoms during pregnancy: a systematic review and meta-analysis/Eficacia de la aromaterapia sobre los síntomas fisiológicos y psicológicos durante el embarazo: una revisión sistemática y un metanálisis

Autoria: Victor Hugo Alves Mascarenhas¹, Rayane Teresa da Costa Drigo¹, Jan M Nick², Safiye Sahin², Adriana Caroci-Becker³

Afiliação: ¹Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. ²School of Nursing, Loma Linda University, USA. ³Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP).

Objetivo: Sintetizar evidências científicas sobre a efetividade da aromaterapia no alívio de sintomas fisiológicos e psicológicos em mulheres gestantes, comparado ao tratamento convencional dos sintomas ou ao uso de outras terapias integrativas. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática e meta-análise dos dados. A pesquisa foi registrada na plataforma PROSPERO (ID: CRD: 42020218730), teve o protocolo publicado e seguiu as diretrizes metodológicas da JBI para Revisões Sistemáticas de Efetividade e do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). **Resultados:** Foram incluídos 21 estudos (16 ensaios clínicos randomizados e cinco quase-experimentais), todos realizados em países asiáticos, majoritariamente no Irã. Os sintomas avaliados incluíram náuseas, vômitos, fadiga, distúrbios do sono, ansiedade, dor lombar, prurido e a necessidade de indução do trabalho de parto. No que se refere a aromaterapia, houve predominância de óleos essenciais cítricos, como laranja doce, limão, capim-limão, bergamota, hortelã, e hortelã-pimenta, seguido de óleos essenciais relaxantes, como lavanda, jasmim e rosa damascena. Com relação à administração, a via inalatória foi o principal método de escolha, seguido da aplicação tópica com ou sem massagem, o uso em escaldas-pés também foi registrado. A meta-análise demonstrou que a aromaterapia reduziu significativamente os sintomas de náuseas e vômitos (diferença média padronizada = -0,92; IC95% [-1,09, -0,74]) e ansiedade materna (diferença média padronizada = -0,67; IC95% [-0,95, -0,40]). Também foram observados efeitos positivos sobre a qualidade do sono (diferença média = -1,55; IC95% [-2,09, -1,01]), embora a heterogeneidade fosse considerada alta. Os demais desfechos foram sintetizados por meio de síntese narrativa e apresentaram resultados positivos com relação ao uso da aromaterapia. **Conclusão:** Os achados demonstram os benefícios da aromaterapia no período gestacional, como diminuição de náuseas e vômitos e redução dos níveis de ansiedade materna nesse contexto. Recomenda-se novos ensaios clínicos bem delineados e com maior tamanho amostral para avaliar sintomas menos explorados, como qualidade de sono, fadiga e dor lombar.

REFERÊNCIAS

Mascarenhas VHA, Caroci-Becker A, Riesco ML. Effectiveness of aromatherapy versus standard care on physiological and psychological symptoms in pregnant women: a systematic review protocol. JBI Evid Synth. 2022;20(2):658-665. doi:10.11124/JBIES-20-00562
World Health Organisation. General guidelines for methodologies on research and evaluation of traditional medicine. Geneva: WHO; 2000.
Tufanaru C, Munn Z, Aromataris E, Campbell J, Hopp L. Chapter 3: Systematic reviews of effectiveness. In: Aromataris E, Munn Z, editors. JBI Manual for Evidence Synthesis [internet]. JBI; 2020 Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>

Palavras-chave: Aromaterapia; Cuidado Pré-Natal; Gestantes



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

063 - Vivências de Enfermeiros com Práticas Integrativas no Cuidado em Saúde: pesquisa qualitativa/Experiences of Nurses with Integrative Practices in Health Care: a qualitative study/Vivencias de Enfermeros con Prácticas Integrativas en el Cuidado de la Salud: estudio cualitativo

Autoria: Julia de Salles Borges¹, Thaís Letícia Machado¹, Daniela Dallegrave², Suzimar de Fátima Benato Fusco¹

Afiliação: ¹Faculdade de Enfermagem - UNICAMP. ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde, constituem abordagens terapêuticas centradas na integralidade do cuidado. Embora a enfermagem seja uma das áreas pioneiras na adoção dessas práticas, ainda são limitados os estudos que exploram suas motivações formativas e formas de inserção na prática profissional. **Objetivo:** Analisar as motivações, percursos formativos e experiências de aplicação das PICS por enfermeiros(as) com formação na área. **Métodos:** Estudo qualitativo com 29 enfermeiros(as) da Região Sudeste do Brasil, com formação em PICS, participantes do Inquérito Nacional sobre o Perfil Educacional e Profissional de Enfermeiros(as) de Saúde Integrativa e Práticas Tradicionais (ENFPICS). As entrevistas foram realizadas de forma virtual, gravadas, transcritas e analisadas conforme a técnica de análise de conteúdo de Bardin, com apoio do software NVivo®. As unidades de registro foram agrupadas em categorias temáticas emergentes. Foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e aprovada sob nº 6.009.346. **Resultados:** A análise resultou em três categorias temáticas principais: Escolher as PICS: Os participantes relataram que a decisão pela formação foi motivada por vivências pessoais de adoecimento, experiências familiares e busca por maior autonomia no cuidado. O autocuidado apareceu como elemento central, antecedendo muitas vezes a atuação clínica com as práticas; Aprender PICS: O processo formativo foi descrito como desigual e marcado por barreiras econômicas, geográficas e pedagógicas. A ausência das PICS na graduação foi destacada, ao lado da importância de professores sensibilizados e experiências extracurriculares que despertaram o interesse pela área. Fazer PICS: As práticas são aplicadas em diversos contextos e os benefícios relatados incluem redução de sintomas físicos e emocionais, fortalecimento da autonomia do paciente e vínculo terapêutico ampliado. No entanto, desafios como resistência institucional, ausência de protocolos e falta de reconhecimento formal ainda limitam sua incorporação plena nos serviços. **Conclusão:** As PICS representam um campo em expansão na enfermagem, com impacto positivo na prática profissional e na saúde dos próprios enfermeiros(as). Sua consolidação exige maior integração nos currículos de graduação, políticas públicas de formação acessível e respaldo institucional que viabilize sua prática nos diferentes níveis de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

World Health Organization. WHO traditional medicine strategy: 2014-2023 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2013 [cited 2025 Jun 9]. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/92455>

Nascimento MC, Tavares JSC, Menandro MCS. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. Trab Educ Saúde. 2018;16(2):751-72. doi:10.1590/1981-7746-sol00130

Palavras-chave: Terapias Complementares; Enfermagem



IV JORNADA DE PICS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

21 E 22 DE AGOSTO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

065 - Curso de Aromaterapia Clínica para enfermeiros: relato de experiência/Clinical Aromatherapy Course for Nurses: Experience Report/Curso de Aromaterapia Clínica para enfermeros: informe de experiencia

Autoria: Talita Pavarini Borges¹, Leonice Fumiko Sato Kurebayashi², Thiago da Silva Domingos³, Maria Belen Salazar Posso⁴, Juliana Rizzo Gnatta⁵

Afiliação: ¹Instituto Pavarini. ²Instituto de Terapia Integrada e Oriental. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

³Escola Paulista de Enfermagem. Universidade Federal de São Paulo. ⁴Universidade de Taubaté / Centro Universitário em Saúde ABC. ⁵Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde, compõem estratégias terapêuticas relevantes para a promoção da saúde e o cuidado ampliado no Sistema Único de Saúde. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) fortalece a inserção dessas abordagens no cuidado em saúde, sendo a Enfermagem uma das categorias com maior adesão: entre 2017 e 2023, os profissionais da Enfermagem foram responsáveis por 28% dos procedimentos PICS registrados na Atenção Primária à Saúde. Entre as práticas com maior número de registros pela categoria, a Aromaterapia ocupa o quarto lugar, demonstrando crescente adesão e demanda. O Conselho Federal de Enfermagem, por meio da Resolução nº 739/20242, assegura respaldo técnico-legal para sua aplicação. Nesse cenário, a qualificação ética, técnica e segura dos profissionais de Enfermagem torna-se estratégica para a ampliação da PNPIC no país. **Descrição da experiência:** O presente relato descreve a experiência na criação, coordenação e condução do Curso de Aromaterapia Clínica para Enfermeiros pelo Instituto Pavarini, pioneiro no Brasil, com início em 2022. Estruturado com carga horária inicial de 120h e atualmente com 150h, o curso é inteiramente fundamentado nos princípios do Processo de Enfermagem³ e nas diretrizes da Aromaterapia Clínica baseada em evidências. Entre os diferenciais estão: a obrigatoriedade do uso do Processo de Enfermagem nas consultas com Aromaterapia, o acompanhamento de pacientes reais sob supervisão docente e a apresentação de estudo de caso como critério para certificação. As tutorias mensais promovem um espaço contínuo de troca de experiências, discussão de dúvidas clínicas e fortalecimento da identidade profissional. **Comentários:** Os resultados observados a partir da devolutiva das(os) alunas(os) apontam não apenas maior segurança na prescrição e uso clínico dos óleos essenciais, mas também o resgate da autonomia, do protagonismo e da autoestima profissional da enfermeira(o). A aplicação da Aromaterapia no contexto clínico, quando mediada pelo raciocínio crítico da Enfermagem, transforma não apenas a vida dos pacientes, mas também a prática e a percepção da profissão. Esta capacitação tem possibilidade de ser um instrumento potente de formação e valorização da Enfermagem no campo das PICS, contribuindo diretamente para o fortalecimento da PNPIC em âmbito nacional.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Núcleo Técnico de Gestão da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (NTG-PNPIC). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. 2017-2023 [citado 2025 jun 9]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2024/11/politica-nacional-de-praticas-integrativas-e-complementares-no-sus-pnpic.pdf>

Conselho federal de enfermagem. Resolução Cofen nº 739, de 05 de Fevereiro de 2024. Normatiza a atuação da enfermagem nas práticas integrativas e complementares em saúde. [Internet]. Brasília: Cofen; 2024 [citado 2025 jun 9]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-739-de05-de-fevereiro-de-2024/>

Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem [Internet]. Brasília: Cofen; 2024 [citado 2025 jun 9]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>

Palavras-chave: Aromaterapia.; Práticas Integrativas e Complementares; Enfermagem